

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Thiago Victor dos Santos Menezes**

**IGREJA E INDÚSTRIA COMO UNIDADE:  
A PRESENÇA CATÓLICA NAS PÁGINAS DO CTI JORNAL  
(1930-1945)**

**Taubaté-SP**

**2020**

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

**Thiago Victor dos Santos Menezes**

**IGREJA E INDÚSTRIA COMO UNIDADE:**

**A PRESENÇA CATÓLICA NAS PÁGINAS DO CTI JORNAL (1930-1945)**

Monografia apresentada para obtenção do certificado de graduação do curso de História do Departamento de Ciências Sociais e Letras da Universidade de Taubaté.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

**Taubaté-SP**

**2020**

IGREJA E INDÚSTRIA COMO UNIDADE:

A presença católica nas páginas do CTI Jornal (1930-1945)

Monografia apresentada para a obtenção do  
certificado de graduação pelo curso de História  
do Departamento de Ciências Sociais e Letras  
da Universidade de Taubaté.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves.

Data: \_\_/\_\_/\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dra. Rachel Duarte Abdala

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Eduardo Norcia Scarfoni

Assinatura \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho ao Monsenhor Marco Eduardo Jacob Silva, que descanse em paz. Agradeço por ter despertado em mim o interesse pela história da igreja e suas relações com a sociedade. Ele não poderá ler essa dedicatória, mas que na faculdade de suas crenças na vida após a morte, que possa estar vendo o que fez em minha vida.



## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me dá forças.

Ao professor Dr. Mauro Castilho Gonçalves, pela orientação, atenção, por todo o empenho, a confiança mesmo que falha da minha parte e por encorajar a fazer um trabalho que eu não era seguro que conseguiria fazer nessa monografia.

A toda equipe da Escola Municipal Anita Ribas de Andrade que pude fazer meu primeiro estágio e aprender com todos os excelentes profissionais sobre como é ser um professor e viver o que a escola proporciona, por confiarem no meu potencial, permitindo que eu fizesse parte dessa família. Em especial agradecimento a Larissa que foi durante parte do estágio minha tutora e amiga.

Minha inspiração, o professor Plínio. Que confiou em mim quando eu mais duvidava, e me mostrou o real sentido de ser um professor, meu eterno agradecimento.

Aos meus pais, Marcos e Nádia, por lutarem durante toda vida para que eu pudesse ter uma boa vida e pelo amor incondicional que eu busco merecer a cada dia.

Aos meus familiares, pelo apoio e carinho durante toda minha experiência letiva.

Aos meus colegas de curso e amigos para toda a vida, em especial, a José Victor e Ana Paula Fernandes.

A minha melhor amiga e namorada Larissa Helen, que me deu um motivo para continuar.

Aos professores, em especial, Armindo Boll que me fez enxergar nossa região de outras maneiras e Rachel, que me fez ver a vida de outras maneiras. Por todo conhecimento e paciência e que ajudaram a tornar tudo isso possível.

Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. - Gálatas 5:1

## RESUMO

Em Taubaté, município do Vale do Paraíba paulista, durante a fase do Estado Novo varguista, a Companhia Taubaté Industrial (C.T.I.), importantíssima fábrica têxtil da cidade, fez circular, para os próprios funcionários da empresa, um periódico, que em suas colunas e páginas, poderíamos encontrar fortíssimas influências e personalidades cristãs, logo, gerações de famílias foram conduzidas a um pensamento, caracterizando um caráter cristão em parte da cidade de Taubaté. Notável é, que essa relação acontece no período de grande apelo industrial por parte da política brasileira, na Era Vargas, o que facilitou o exponencial crescimento da empresa e o destaque para com o meio de comunicação na função de guiar a sociedade a um pensamento social e político. É trabalhado aqui então, quais os interesses da relação igreja e empresa, e como esses dois expoentes da sociedade cruzaram seus ideais com a chegada da modernidade. De modo a trabalhar a micro história, o foco dessa relação passa a ser a cidade Taubaté, analisando todas as edições do periódico *CTI Jornal* afim de encontrar recortes dessa presença católica. As edições foram consultadas no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade de Taubaté, órgão que arquiva a coleção original completa do referido periódico.

Palavras-chave: Companhia Taubaté Industrial, Era Vargas, Igreja Católica, Indústria, Taubaté, Operário.



## **ABSTRACT**

In Taubaté, municipality of Vale do Paraíba paulista, during the phase of the New State retailer, the Companhia Taubaté Industrial (C.T.I.), a very important textile factory in the city, circulated to the company's own employees, a journal, which in its columns and pages, we could find very strong influences and Christian personalities, so generations of families were led to a thought, characterizing a Christian character in part of the city of Taubaté. It is remarkable that this relationship happened during the period of great industrial appeal by Brazilian politics in the Vargas Era, which facilitated the exponential growth of the company and the emphasis on the media in the role of guiding society to a social and political thought. It is worked here then, what are the interests of the relationship church and enterprise, and how these two exponents of society crossed their ideals with the arrival of modernity. In order to work on the micro history, the focus of this relationship becomes the city of Taubaté, analyzing all the editions of *CTI* Jornal in order to find clippings of this Catholic presence. The editions were consulted in the collection of the Center for Documentation and Historical Research of the University of Taubaté, an organ that archives the complete original collection of this journal.

Keywords: Companhia Taubaté Industrial (Taubate Industrial Company), Era Vargas (Vargas Era), Catholic Church, Industry, Taubate, Worker.

## SUMÁRIO

Introdução.....	11
<b>CAPÍTULO 1: A IGREJA EM MEIO A INDUSTRIALIZAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1: O CONCEITO DA IGREJA CATÓLICA.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2: A IGREJA CATÓLICA NA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.....</b>	<b>15</b>
<b>1.3: O TRABALHADOR MODERNO E O CRISTIANISMO.....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO 2: VARGAS, CLERO E OS TRABALHADORES.....</b>	<b>28</b>
<b>2.1: GETÚLIO VARGAS E O ESTADO NOVO.....</b>	<b>28</b>
<b>2.2: A IGREJA NO BRASIL ANTES E DURANTE VARGAS.....</b>	<b>31</b>
<b>2.3: A MIDIA E VARGAS.....</b>	<b>37</b>
<b>CAPÍTULO 3: A IGREJA E O OPERÁRIO CRISTÃO NA COMPANHIA TAUBATÉ INDUSTRIAL.....</b>	<b>38</b>
<b>3.1: A INDÚSTRIA EM TAUBATÉ NO ESTADO NOVO.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2: A VIDA CRISTÃ DO OPERÁRIO RETRATADO NO CTI JORNAL.....</b>	<b>42</b>
<b>3.3: A INFLUÊNCIA DA IGREJA DENTRO DA CTI JORNAL, NO CARÁCTER POLÍTICO DO OPERÁRIO.....</b>	<b>54</b>

**Considerações Finais**

**Fontes documentais**

## INTRODUÇÃO

Talvez em momentos difíceis olhar para o passado seja um alívio. Não que o passado seja florido de coisas boas, mas é que conseguimos ver como saímos das situações ruins. A história tem sido pessoalmente esse remédio, e não apenas aquela história que conhecemos em sala de aula e ao decorrer da vida, mas também a história das pessoas que estão em nossa volta.

Ninguém está ileso desse mal invisível que chamamos de depressão. Um mesmo dia repleto de sorrisos e momentos felizes pode terminar com pensamentos sobre não ter mais um dia. Passei por isso, estou passando. Me orgulho da trajetória que trilhei, não foi a melhor, mas foi o meu melhor.

E diante das inúmeras tentativas de continuar, esse trabalho que está lendo não é apenas uma monografia de garoto interiorano, mas também uma carta aberta de uma pessoa que não desistiu. As experiências que o curso de licenciatura me trouxe foram meu grande conforto nos momentos difíceis. Os alunos, o carinho, a sala de aula, o aprender e ensinar, talvez eu tenha encontrado propósito para tudo ali.

Ironicamente, o garoto que pensou em tirar a própria vida escreve e dedica o trabalho para alguém que teve sua vida interrompida, ou para os mais otimistas, cumpriu seu tempo aqui. E assim como ele, tenho um objetivo aqui e sinto que a sala de aula é o motivo para que eu ainda esteja escrevendo esse texto.

Esse trabalho tem relação com tudo isso, estudar pessoas. Sobre ter esperança, fé e continuar. Sobre o enxergar da vida, sobre o outro e a cidade em que vivo, buscar um sentido. E encontrei na micro história essa possibilidade.

Tocar um jornal antigo foi fascinante, repleto de história, repleto de pessoa. São coisas que o estudo nos proporciona. Buscar entre cada frase uma pista sobre como o mundo era visto, a espiritualidade, a política, economia e a vida.

Analisar recortes da história da Igreja, desde sua formação, entendendo seus objetivos e métodos de pastorear, falas e decretos, até caminhar para o nosso país, analisar as correlações entre governo e igreja dentro do período de existência da C.T.I. em Taubaté, entendendo que uma cidade no interior paulista foi afetado por uma história de transcende sua própria existência como município é fascinante. Onde finalmente eu percebo que tudo é continuidade. E por isso, tive forças para continuar.

Situado no interior paulista, o Vale do Paraíba apresenta uma cultura religiosa bastante forte. É instigante entender como isso aconteceu junto a formação das cidades, mas principalmente, como essa cultura se manteve com o tempo. Então está Taubaté, durante o Estado Novo, que por conta de uma empresa, a qual foi grande responsável pela industrialização da cidade, circulava para seus funcionários um periódico, e nele, uma forte presença dos ideais cristãos.

Religião Católica é, essencialmente, uma religião cristã, que quer dizer, uma religião que segue os ensinamentos da figura de Jesus Cristo revelados no livro guia da fé cristã, a Bíblia, especialmente nas passagens do Novo Testamento. Também é notável que, ela é uma religião “monoteísta”, isto é, uma religião que acredita e é guiada pela fé no Deus Único. E por fim, a Religião Católica é o conjunto de doutrinas, ritos e práticas de vida em conformidade com o Papa e a Igreja Católica Apostólica Romana, sediada no Vaticano.

Mesmo que exista a possibilidade de vincular a empresa moderna nos marcos da revolução industrial inglesa e a utilização de todos os meios possíveis para a consolidação desse novo modo de organização da produção, o capitalismo, com toda certeza, a comunicação empresarial se torna um recurso essencial e se prolifera como prática somente após a I Guerra Mundial. Estando a sua produção condicionada pelos interesses e limites da empresa, sua parcialidade resulta em uma adequação do contexto geral para os fins particulares a que se destina. Nesse sentido seu objetivo é promover uma imagem favorável em relação à entidade que representa.

Já no outro âmbito interesse da obra está a industrialização no Brasil, que veio fortemente durante o governo de Vargas. Caracterizado pela nacionalização da economia, onde medidas como o modelo de Substituição das Importações fora implantado, acontecendo o que conhecemos como indústrias de base, necessárias para o impulso de outros ramos industriais. Também, a sistematização da Consolidação das Leis Trabalhistas, necessária para a organização das relações de trabalho que vinham sendo estabelecidas no país e forte propaganda contra o comunismo.

É em Taubaté, durante o período do Estado Novo (1937-1945), que indústria e religião se encontram, em uma tentativa de aproximar os operários em uma grande família e por meio de um jornal, informar sobre os acontecimentos locais e que fossem de relevância para eles próprios e claro, a empresa. O *CTI Jornal*, foi uma estratégia que surgiu em 1937, com o ideal de marchar em cooperação com os empregados da empresa, o periódico teve forte participação

da Igreja Católica e por conta disso, debulhava para os operários os caminhos a serem seguidos, em comum aos ideais cristãos.

A importância desse trabalho se dá na relação de entender qual a importância da indústria e igreja em fortalecer o imaginário e caráter social, e como isso se deu por meio de uma aliança quase não proposital na cidade de Taubaté, por meio do jornal circulado para os funcionários da Companhia Taubaté Industrial.

Junto à metodologia bibliográfica e documental, revisitando o conjunto das edições, a fim de encontrar elementos que demonstrem essa presença cristã que tanto influenciou uma geração taubateana. Teses e documentações que visam entender os objetivos da igreja e da política da época também foram analisadas, a fim de trabalhar com a macro história e ao longo do trabalho focar os resultados analisando o cenário encontrado no *CTI Jornal*.

Logo, o objetivo desse trabalho é dar um parâmetro da macro relação entre Igreja Católica e Indústria, e ao longo da obra, direcionar o foco para o interior paulista, na cidade de Taubaté, com o recorte de tempo no período do Estado Novo. Logo, o primeiro capítulo busca apresentar um pouco da religião cristã, suas ideias e presença pelo tempo, demonstrando por meio de documentos como o *Rerum Novarum*, as ligações e posicionamentos dos católicos para com a iminente e inevitável industrialização.

No segundo capítulo, buscamos entender as relações da Igreja e Estado Novo e claro, os interesses políticos que Vargas teria para uma possível parceria. Em meio a um processo de industrializar o Brasil e vingar um espírito patriota, estava a agradar ambos os lados que analisamos aqui, por um lado o empresário que tinha agora um estímulo do próprio governo para o progresso, e a Igreja, em meio e um não democratização dos meios comunicativos e também do inimigo em comum, o comunismo.

É então, que no capítulo final, por meio de uma análise feita em cada edição do periódico circulado na Companhia Taubaté Industrial, que é analisado recortes dessa demonstração igreja e indústria, por meio de colunas, matérias e participações de figuras cristãs, para a construção do caráter social cristão do operário.

## **CAPÍTULO 1: A IGREJA EM MEIO A INDUSTRIALIZAÇÃO**

### **1.1: O conceito de Igreja Católica**

A Igreja Católica Apostólica Romana é uma instituição que segue como base os mandados do cristianismo. Segundo Rosa (2011), caracterizando-se como a mais antiga confissão religiosa organizada institucionalmente. Porém, sua influência social durante toda a história desde sua criação faz com que não só tenha caráter unicamente religioso, mas também político. De forma que com base no ensinamento pregado no aspecto religioso tem resultados na construção de aspectos sociais e “orientam a vida do fiel”.

A Igreja Católica é a única confissão religiosa que possui a peculiaridade de ser indissociável da sua representação jurídica: a Santa Sé, que se caracteriza como um sujeito do direito internacional, com direitos equivalentes aos Estados Soberanos como, por exemplo, ter representantes diplomáticos e assinar acordos internacionais. Dessa forma, a Igreja Católica é uma estrutura com uma dupla representação: uma religiosa e outra política. (ROSA, 2011, p.16)

Em seu caráter religioso, caracteriza-se por seguir os ensinamentos do cristianismo, as palavras da bíblia e uma série de rituais, essa instituição tem como uma das principais características a vida após a morte, sendo a única capaz de mostrar os caminhos e levar ao paraíso eterno. Por conta disso, por bases de ensinamentos religiosos é possível traçar deveres e afazeres para os seguidores, que estão em busca da vida eterna e aprovação divina.

Os ensinamentos de Jesus Cristo foram à base para a Igreja Católica, que tem sua fundação atribuída ao apóstolo Pedro, figura de destaque na história da Igreja e que é considerado o seu primeiro Papa, ou líder maior, ou o Vigário de Cristo na Terra.

Os católicos para assim serem considerados, devem seguir não somente o que está escrito na bíblia, mas também uma série de etapas começando pelo batismo e participar da comunhão, onde se apresenta o Corpo de Cristo, para participar da universalização dos dons divinos. Outra importante etapa é a confissão religiosa<sup>1</sup>, e é por meio dela que por vezes, a influência perante os católicos pode acontecer.

Em suas manifestações visíveis, de acordo com Barillaro, a Igreja pode ser caracterizada como uma coletividade concreta, na qual ficam evidenciadas as normas e funções sociais dos seus membros. Nesse sentido, a Confissão Religiosa Católica pode ser entendida como uma estrutura orgânica definida por um conjunto

---

<sup>1</sup> O rito consiste no reconhecimento dos pecados a um sacerdote, que concede a absolvição em nome de Deus.

organizado, constituída em uma ordem jurídica e normatizada pelos Cânones Sagrados<sup>2</sup>. (ROSA, 2011, p. 13)

Porém o destaque da instituição Católica Romana como um dos principais personagens na história da humanidade vem, por seu caráter também político, com relações de poder junto aos reis durante séculos, a Igreja Católica está enraizada na sociedade ocidental de tal modo que cultura e imaginário mesmo que sem contato com o cristianismo acaba por ser afetado, como a moralidade por exemplo.

Tratando da estrutura política, ela é hierárquica, com uma monarquia eletiva, onde temos a figura de um Papa, que é a representação máxima como chefe de Estado do Vaticano<sup>3</sup>, escolhido pelo Colégio dos Cardeais<sup>4</sup>. E junto à figura papal tem-se o Cardinal, responsável como Chefe de Governo.

Na sua face política, desde 1929 caracteriza-se como um Estado Soberano, a Cidade do Vaticano, cujo ente representativo é a Santa Sé, reconhecido internacionalmente... Como um Estado, a Cidade do Vaticano apresenta as características políticas de uma monarquia eletiva, na qual o Papa concentra os quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e o Espiritual.

Como parte da necessidade de preservação das tradições religiosas e da sua própria sobrevivência como instituição, esta base doutrinária foi transferida do terreno “estritamente religioso para o conjunto da sociedade civil e da vida cotidiana”, caracterizando-se por uma inserção política da Igreja. (ROSA, 2011, p. 12)

## 1.2: A igreja católica e a revolução industrial

Sirvam aos seus senhores de boa vontade, como servindo ao Senhor, e não aos homens, porque vocês sabem que o Senhor recompensará cada um pelo bem que praticar, seja escravo, seja livre. Efésios 6:7-8

Diante de um cenário como a Idade Média, onde a Igreja Católica era parte do tríptico social, ocupando um espaço de muito poder e importância, com a forte presença do

---

<sup>2</sup> É a coleção ou a lista dos livros da Bíblia reconhecidos oficialmente pela Igreja como inspirados e normativos para o ensino e para a conduta.

<sup>3</sup> Em 1929 a Itália e o Papa chegam a um acordo, externado pelo Tratado de Latrão. Nele, é criado o microestado da Cidade do Vaticano, que seria composto de Soberania, território e população, sendo porém uma nação destituída de aspectos culturais, levando-se em conta que os membros que o integram ou lá residem guardam sua nacionalidade de origem, apenas adquirindo funções dentro da Santa Sé e da Cúria Romana. SANTIAGO, Emerson. Santa Sé e o Estado do Vaticano.

<sup>4</sup> Instituído em sua forma atual em 1150: conta com um Decano -o Bispo de Ostia, que conserva a Igreja que tinha antes em título-, e um Camerlengo, que administra os bens da Igreja quando a Sede de Pedro está vaga.

protestantismo em meados de 1700 junto ao êxodo rural<sup>5</sup> provocado pela Revolução Industrial, houve então um ofuscar da presença Apostólica Romana nesse processo industrial.

Tal processo de industrialização foi o resultado de um processo de evolução da divisão social do trabalho e técnicas de industrialização do sistema de manufatura da Idade Média, administrada pelo mestre artesão. Após, houve o surgimento da “maquino fatura”, produção ordenada de bens manufaturados. (SANTOS, 2013. p. 2)

Junto à modernidade, o papel da Igreja agora era outro, sua relação com as revoluções anteriores a grande industrialização da Europa deveriam ser repensadas, diante das ideias Iluministas<sup>6</sup> agora disseminadas por toda Europa, e uma crescente ocupação nas cidades e fábricas, os líderes católicos tiveram de então voltar seus olhos e cuidados aos pobres, ou seja, aos operários.

Não se deve, porém, considerar que a modernidade surgiu contra a Igreja Católica. Por um lado, isso envolveria identificar, na íntegra, as origens da modernidade com alguns princípios do Iluminismo do século XVIII. E houve, certamente, iluministas católicos. Por outro lado, não pode ser ignorado, como salienta Christopher Clark, o caráter seletivo e ideológico, no século XIX, do uso dos termos “moderno” ou “antimoderno” (CLARK, 2003, p.46). Em suma, deve ser matizada a imagem antitética da Igreja e dos católicos que rejeitam em bloco a modernidade. (MONREAL, 2017, p. 103)

Diante do êxodo rural, uma massa urbanizadora tomou conta dos centros em busca de trabalhos na industrial. Por conta das condições, sejam dentro ou fora das fábricas, na qual não havia leis trabalhistas ou por vezes condições adequadas para o trabalho, à população buscava então conforto nas igrejas protestantes perante sua vida cotidiana.

O papel da Igreja nessa primeira faísca industrial então foi de acanhar os fiéis para que continuassem nas fábricas, já que mesmo diante de uma vida miserável, eles conquistariam o paraíso eterno quando chegasse o momento de suas mortes, valendo a pena as condições terrenas em que vivessem.

O grande desenvolvimento das cidades à época da Revolução Industrial permitiu o maior desenvolvimento econômico das indústrias pela grande concentração de mão-de-obra operária que vinham para as cidades do campo. Conseqüentemente, tal processo permitiu o descaso dos grandes empresários quanto às más condições laborais, já que, se um trabalhador reclamasse ou discordasse do excesso de horas de trabalho ou da má remuneração, havia outros cinco trabalhadores que poderiam ingressar em seu lugar, recebendo o mesmo tratamento e condições. (DESSOTI, 2017, p. 95)

---

<sup>5</sup> É o termo pelo qual se designa a migração do campo por seus habitantes, que, em busca de melhores condições de vida, se transferem de regiões consideradas de menos condições de sustentabilidade a outras, podendo ocorrer de áreas rurais para centros urbanos.

<sup>6</sup> Um movimento cultural que se desenvolveu na Inglaterra, Holanda e França, nos séculos XVII e XVIII. Nessa época, o desenvolvimento intelectual, que vinha ocorrendo desde o Renascimento, deu origem a ideias de liberdade política e econômica, defendidas pela burguesia.



As condições em que estavam sujeitos os operários eram em sua grande parte ruins. Homens, mulheres e até crianças ocupavam a chão das fábricas, por vezes trabalhando além do tempo, em condições de risco, principalmente para as crianças. Essa faixa etária e as mulheres, aliás, trabalhavam o mesmo período que os homens, mas recebiam salários menores.

Condições insalubres, sujeito a incêndios, explosões, intoxicação por gases, inundações, desmoronamentos, prestando serviços por baixos salários e sujeitos a várias horas de trabalho, além de oito. Ocorriam muitos acidentes de trabalho, além de várias doenças decorrentes dos gases, da poeira, do trabalho em local encharcado, principalmente a asma, tuberculose e a pneumonia. Trabalhavam direta ou indiretamente nas minas praticamente toda a família, o pai, a mulher, os filhos, os filhos dos filhos e etc. Eram feitos contratos verbais vitalícios ou então enquanto o trabalhador pudesse prestar serviços, implicando verdadeira servidão. Certos trabalhadores eram comprados e vendidos com seus filhos. Os trabalhadores ficavam sujeitos a multas, que absorviam seu salário. (MARTINS, 2003, p.58)

Por todos os dois mil anos de cristianismo, a Igreja Católica foi parte integral e presente na história da humanidade e procurou orientá-la em questões de fé e de moral, influenciando em diversas camadas da sociedade. Parte integrante da doutrina católica é sua doutrina social, baseada em sua Tradição e na Bíblia.

A Doutrina Social da Igreja<sup>7</sup> é um corpo doutrinário que se deu a partir da Revolução Industrial (fins do século XVIII) e vem acompanhando as relações do homem em sua questão social. Na época da Revolução Industrial a Igreja viu-se obrigada a pronunciar-se devido à exploração do capital, relação patrão e operário, e claro, as más condições de trabalho.

A realidade social das diversas épocas de atuação da Igreja para com o mundo não religioso era confrontada com o Evangelho, e vozes da Igreja começaram a denunciar a exploração que os senhores do capital submetiam os trabalhadores, e como será exposto mais adiante também, o papel do trabalhador nesse novo mundo industrial. Não obstante, conforme Silva (1999, p.32-33), também crescia entre os trabalhadores europeus, as ideias socialistas, que se opunham à Igreja. A partir destes pensadores da Igreja o Papa Leão XIII lançou em 1891 a primeira encíclica social: a *Rerum Novarum*.

A DSI tem duas fontes: a lei natural - ordem estabelecida por Deus em todo ser humano para ser fundamento da conduta dos indivíduos e da sociedade - e a Revelação Divina - Tradição escrita, consignada na Bíblia Sagrada.

---

<sup>7</sup> Designa o conjunto de orientações da Igreja Católica para os temas sociais. Ela reúne os pronunciamentos do magistério católico sobre tudo que implica a presença do homem na sociedade e no contexto internacional.

Em meio a um contexto de insatisfação, exploração, más condições de trabalho a Igreja Católica adotou uma posição para se manifestar perante aquela sociedade industrial do século XVIII, por meio da Doutrina Social da Igreja. Surgindo em uma sociedade onde ideias como o capitalismo e socialismo rege toda questão social e econômica, por meio da DSI tenta-se segundo Libiano (1994, p. 45) constituir não uma terceira vertente socioeconômica, já que não lida com ideologia, mas sim, com uma teologia moral, reforçando o papel da Igreja perante a construção de uma moral social a partir da religião em questão.

A realidade social era confrontada com o Evangelho, e vozes da Igreja começaram a denunciar a exploração que os senhores do capital submetiam os trabalhadores. Não obstante, conforme Silva (1999, p.32-33), também crescia entre os trabalhadores europeus, as ideias socialistas, que se opunham a Igreja. A partir destes pensadores da Igreja o Papa Leão XIII lançou em 1891 a primeira encíclica social: a *Rerum Novarum*<sup>8</sup>. (R.E, 2010, p.1)

Logo essa doutrina tinha como objetivo de significar a vida do operário, retratando a vontade divina para a vida que ele possui. Usando das palavras bíblicas para entender a situação social em seu meio, onde a desigualdade é uma coisa natural, já que as pessoas são diferentes com capacidades e talentos distintos uma das outras.

Os Padres da Igreja pregavam que Deus quis que essa terra fosse propriedade comum de todos os homens e foi a avareza que repartiu os direitos de posse. Pensadores católicos até o ano de 1891 defendiam a causa do proletariado descrevendo a ganância da indústria em crescer cada vez mais à custa da exploração ao trabalhador. )R.E, 2010, p.3)

Nesse contexto onde a Igreja Católica se posicionou diante da relação empregado e empregador foi de grande importância já que exerceu um papel onde a Igreja, um órgão religioso, demonstrou novamente sua importância no meio social e político e influenciou no âmbito internacional no final do século XIX, trazendo mudanças no Direito Internacional<sup>9</sup>. Por meio da carta encíclica *Rerum Novarum*, o Papa Leão XIII apontou como representante da Igreja, o posicionamento perante as más condições de trabalho em busca do bem dos operários.

Segundo Bettencourt (2004) a *Rerum Novarum* (1891) surpreendeu muitos dos seus contemporâneos quando: preconizou a intervenção do Estado na relação patrões e operários (nº. 27); defendeu o direito de associação dos trabalhadores (nº. 38-40); reivindicou salários mais justos (nº. 34); criticou o excesso de horário de trabalho (nº. 32); e ainda, repreendeu os abusos praticados às mulheres e crianças operárias (nº33).

<sup>8</sup> Carta Encíclica, do Papa Leão XIII sobre a condição dos operários, publicada em 1891, almejou-se apresentar e perceber as ingerências do texto papal no Direito Trabalhista assim como suas contribuições para as garantias de condições de vida digna e adequada subsistência da família.

<sup>9</sup> O direito internacional define as responsabilidades legais dos Estados em sua conduta uns com os outros, e o tratamento dos indivíduos dentro das fronteiras do Estado.

É válido o destaque para esclarecer que medidas e posicionamentos já haviam sido tomados por países como Estados Unidos e alguns países europeus, porém visando o presente medo de uma crescente do pensamento socialista e comunista de forma a amenizar o trabalhador para que não acontecessem revoltas, etc. Diferente disso a Igreja se preocupava também, com o aspecto da questão social<sup>10</sup> do operário.

Primeiramente, trabalhando sua influência em um âmbito nacional, buscando diferente dos órgãos unicamente políticos e sociais, uma melhora na dignidade do operário em um ambiente de trabalho seja por condições melhores e direitos. Somente depois trabalhou essa ideia internacionalmente. Logo exercendo seu papel diante da sociedade, a Igreja trouxe antes de órgãos contemporâneos como ONU<sup>11</sup>, diretrizes para os conflitos entre nações estabelecendo normas e princípios, por meio das Encíclicas Papais.

Faz parte da missão da Igreja ‘emitir juízo moral também sobre as realidades que dizem respeito à ordem política, quando o exijam os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas, empregando todos os recursos – e somente estes – que estão de acordo com o Evangelho e com o bem de todos, conforme a diversidade dos tempos e das situações<sup>12</sup>.

É presente na fala de Papa Leão XIII<sup>13</sup> que a situação na qual os operários e a sociedade se encontram é resultado da quebra promovida no século anterior a sua presença, da relação das corporações antigas, e que agora sem elas, os menos afortunados ficaram a “mercê de senhores desumanos e à cobiça duma concorrência desenfreada”.

A crítica exercida sobre a ganância e monopólio consequentes dessa sociedade industrial que se formou tão pouco representa um apoio da Igreja Católica ao socialismo, que se opunha a essa prática. No próprio documento *Rerum Novarum*, o movimento socialista é interpretado como uma tentativa de florescimento de ódio e desacordo dos operários para com quem não estivesse nessa condição.

Mas semelhante teoria, longe de ser capaz de pôr termo ao conflito, prejudicaria o operário se fosse posta em prática. Pelo contrário, é sumamente injusta, por violar os direitos

---

<sup>10</sup> Surgiu no século XIX, na Europa, com o objetivo de exigir a formulação de políticas sociais em benefício da classe operária, que estavam em pobreza crescente.

<sup>11</sup> Organização das Nações Unidas, que é uma organização internacional com o objetivo de facilitar a cooperação em termos de direito e segurança internacional, desenvolvimento econômico, progresso social, direitos humanos e da paz mundial.

<sup>12</sup> Catecismo da Igreja Católica. Edição típica vaticana. São Paulo: Loyola, 2000, §2246

<sup>13</sup> Nascido Vincenzo Gioacchino Raffaele Luigi Pecci-Prosperi-Buzzi; (Carpineto Romano, 2 de março de 1810 — Roma, 20 de julho de 1903.

legítimos dos proprietários, viciar as funções do Estado e tender para a subversão completa do edifício social.

Logo, diante de um cenário de eminente conflito entre os operários e empresários, a Igreja busca por meio da reivindicação de melhores condições não uma luta de classes, mas sim, uma concórdia entre elas. Como já apresentado nesse trabalho, a Igreja buscou mostrar que a diferença é presente e natural, logo os homens não seriam colocados ao mesmo nível nunca, contrapondo a ideia socialista. As diferenças de talentos, habilidades, saúde, a ponto de vista do idealizador da *Rerum Novarum* são necessárias e apresenta por meio do documento soluções para isso.

Esta desigualdade, por outro lado, reverte em proveito de todos, tanto da sociedade como dos indivíduos; porque a vida social requer um organismo muito variado e funções muito diversas, e o que leva precisamente os homens a partilharem estas funções é, principalmente, a diferença das suas respectivas condições.

Apresentar a partir da religião um ponto de vista que expõe as diferentes classes sociais, rico e pobre, não como inimigas naturais de conflito, mas sim que devem agir diante da experiência social em equilíbrio, “não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital<sup>14</sup>”. Nesse cenário, é apresentado então pela Igreja o papel do operário e patrão.

Em relação ao posicionamento sugerido para o operário, podemos identificar uma preocupação para com movimentos de manifesto e revolta, características do movimento socialista em crescente no período. Junto a isso, dedicação ao trabalho exercido e respeito ao patrão. Ainda diante do operário, se preza para que o patrão seja justo, e se o mesmo não acontecer que uma discórdia não se inicie, já que o mais afortunado estará sendo julgado pela justiça divina enquanto o humilhado no final se merecedor, terá a fortuna da vida eterna no reino de Deus.

Entre estes deveres, eis os que dizem respeito ao pobre e ao operário: deve fornecer integral e fielmente todo o trabalho a que se comprometeu por contrato livre e conforme a equidade; não deve lesar o seu patrão, nem nos seus bens, nem na sua pessoa; as suas reivindicações devem ser isentas de violências e nunca revestirem a forma de sedições; deve fugir dos homens perversos que, nos seus discursos artificiosos, lhe sugerem esperanças

---

<sup>14</sup> Trecho retirado da encíclica *Rerum Novarum*.

exageradas e lhe fazem grandes promessas, as quais só conduzem a estéreis pesares e à ruína das fortunas.

A posição do empregador então, em meio ao trabalho industrial deve ser de líder e guia para o exercício do trabalho, sendo em todos os aspectos justo, desde questões salariais, respeito para com o operário, compreensivo com a capacidade de cada um nos seus afazeres. Na visão da Igreja, o trabalho longe de ser algo a se envergonhar, enobrece o homem que está em busca de um meio de sustentar sua vida. Portanto, o patrão não deve submeter o operário a qualquer situação apenas em busca do lucro, já que como rege o cristianismo, todos são igualmente filhos de Deus.

Enfim, os ricos devem precaver-se religiosamente de todo o ato violento, toda a fraude, toda a manobra usurária que seja de natureza a atentar contra a economia do pobre, e isto mais ainda, porque este é menos apto para defender-se, e porque os seus haveres, por serem de mínima importância, revestem um carácter mais sagrado. A obediência a estas leis.

Fica claro então, que um dos objetivos de Leão XIII era acalmar a situação polarizadora das duas classes, operário e patrão. Estreitando as diferenças e mostrando a necessidade de uma para com a outra. Diante dos ensinamentos contidos no livro sagrado do cristianismo<sup>15</sup>, o *Rerum Novarum* destaca que de nada importa a riqueza ou miséria que tem na terra, mas sim, o que faz com ela. Entrando em outro quesito muito discutido dentro dos preceitos cristãos e presente nesse momento de grandes fortunas e monopólio, a questão da posse de riqueza.

O ponto destacado na Encíclica Papal é o saber fazer uso da riqueza e se efetivamente ela foi justa. Já descrito que a propriedade individual não só é aceita, mas também são naturais, logo os que assim tiverem sobre o resto da sociedade melhores bens e condições devem fazer uso dos ensinamentos da Igreja Católica no exercício de partilha, e não cair no egoísmo e ganância.

Quem quer que tenha recebido da divina Bondade maior abundância, quer de bens externos e do corpo, quer de bens da alma, recebeu-os com o fim de os fazer servir ao seu próprio aperfeiçoamento, e, ao mesmo tempo, como ministro da Providência, ao alívio dos outros. “E por isso, que quem tiver o talento da palavra tome cuidado em se não calar; quem possuir superabundância de bens, não deixe a misericórdia entumecer-se no fundo do seu

---

<sup>15</sup> Bíblia, é uma coleção de textos religiosos de valor sagrado para o cristianismo, em que se narram interpretações religiosas do motivo da existência do homem na Terra.

coração; quem tiver a arte de governar, aplique-se com cuidado a partilhar com seu irmão o seu exercício e os seus frutos<sup>16</sup>”.

Por fim, estabelecido o posicionamento da Igreja e da importância da figura do Papa Leão XIII diante da industrialização e dos deveres de cada uma das classes em meio dessa nova sociedade que estava se formando, é válido o posicionamento dos líderes católicos perante os opositores dessa sociedade industrial capitalista, o comunismo, anos à frente com também uma Encíclica Papal, agora escrito por Pio XI<sup>17</sup> em 1937, uma carta em repúdio a essa ideologia que será fundamental para entender a Igreja Católica durante o Estado Novo de Vargas.

Quarenta anos depois da *Rerum Novarum* foi publicada a encíclica *Quadragesimo anno*, por meio da qual Pio XI acrescentou à Doutrina Social Católica uma discussão não com foco operário e empresário como anteriormente, mas sim, em relação mais ampla sobre o direito de propriedade. Justificou então por meio da encíclica a sua defesa como uma forma de evitar o coletivismo e a transformação do homem num indivíduo descaracterizado pela “massificação” do comunismo, as relações para com o comunismo e Igreja serão discutidas posteriormente nesse trabalho. Reconhecendo a condição inviolável do direito alheio, de não ser desapropriado à força, Pio XI aconselhou aos proprietários a não “usarem o que é seu senão honestamente”, de forma que a riqueza pudesse servir ao “bem comum”.

É importante o destaque para com os representantes máximos da Igreja Católica nos momentos destacados nessa pesquisa. O primeiro líder a ter um posicionamento perante a modernidade, no momento de manifestação dos católicos perante a Revolução Industrial, Vicente Joaquin Pecci ou como ficou conhecido, Papa Leão XIII. Como discorrido ao analisar partes de seu documento oficial dos dizeres da igreja diante da indústria, o posicionamento do líder católico desse período tinha como objetivo trazer o protagonismo da Igreja dentre da sociedade e política, não apenas para trazer a salvação que seria o objetivo religioso, mas de reestabelecer uma ordem na vida social.

“León XIII será decididamente intransigente em el tema de la soberania temporal pontificia, defendendo su absoluta necesidad si se queria que la Iglesia pudiese ejercer su función espiritual com libertad. Probablemente, dada su edad y su delicado estado de salud, fue elegido como um papa de transición y la sociedade contemporánea. Sin embargo, esta transición duro venticinco años, ningún cardeal elector lo sobrevivió, y hoy consideramos este pontificado como uno de los más importantes.” (GALLEGO, 2016, p. 432)

<sup>16</sup> Trecho retirado da encíclica *Rerum Novarum*

<sup>17</sup> Ambrogio Damiano Achille Ratti (em latim: Pius PP. XI); (Desio, 31 de maio de 1857 — Vaticano, 10 de fevereiro de 1939)

Logo com o documento referido “*Rerum Novarum*” (1892), a ação de ser o primeiro documento que analisou as interferências provocadas pela industrialização. Logo, é condenado tanto o liberalismo quanto o socialismo, já que a doutrina da igreja reconhece os direitos naturais a propriedade pelo homem. O que fica claro é a interferência então necessária do Estado que deveria preservar um bem comum, tanto na vida pública quanto privada.

Foi de grande importância já que o documento possuía a assinatura de um Papa, colocando em mesa o posicionamento que deveria ser seguido por católicos empregados ou empregadores.

Mesmo que o período analisado com maior profundidade nessa pesquisa comece em 1937, os dois últimos anos de Pio XI (1922-1939) encaminhavam para o que seria novamente uma aproximação entre as relações da igreja, estado e indústria, portanto a importância dos discursos e atitudes tomadas por esse líder.

### **1.3: O trabalhador moderno e o cristianismo**

O trabalho em questão não busca aprofundamento nos conceitos e ideologias de pensadores que encabeçam a vertente socialista, como Karl Marx<sup>18</sup>, mas sim apresentar de qual forma suas palavras reverberam contra a Igreja, fazendo com que a ordem religiosa o repudie. De modo geral, o socialismo busca uma sociedade sem classes. Que busca corrigir a desigualdade gerada por um período histórico, onde a Igreja foi bastante importante.

Marx constatou que em todas as sociedades humanas havia a luta de classes, sendo ela o motor da História. Em cada sociedade haveria uma classe dominante, que exploraria uma classe dominada até que esta, através de uma revolução, substituiria aquela. Segundo o mencionado pensador, tal fenômeno aconteceu entre a nobreza e burguesia ao final da Idade Moderna, sendo que a última sobrepujou a nobreza decaída, juntamente com os resquícios de um absolutismo esquecido.

Segundo Marx, o desenvolvimento da história e da cultura se dá pelos mecanismos materiais de produção e distribuição de mercadorias. A evolução econômica determina a evolução social das classes e, por meio desta, a política. Com base nessa perspectiva, ele tentou sistematizar uma prática política que levasse à construção de uma sociedade sem classes. Essa sociedade ideal, sem classes, se caracterizaria pela inexistência de propriedade privada dos meios de produção (...). Consequentemente, não ocorreria a acumulação de riqueza individual. (...) O resultado último da constituição deste tipo de sociedade seria a supressão do Estado e de toda exploração e opressão inerentes a ele. (CHALITA, 2008, p.343)

---

<sup>18</sup> Filósofo e sociólogo alemão que passou grande parte de sua vida em Londres, na Inglaterra, além de ter contribuído para o estudo social e econômico, foi o desenvolvedor de uma teoria política que deu alicerce ao socialismo científico.

Logo o ponto de vista trazido pelo socialismo caminhava em desencontro com a carta de Leão XIII que buscava uma harmonia entre o proletariado e seu patrão, onde ambos percebessem a importância de um para o outro. Não só buscando a inexistência de classes, mas também a não alienação, e é aqui onde se destaca a Igreja Católica nas palavras do socialismo. Apontado por Marx, a religião trabalha de modo a tornar alienados os homens, que ficam a mercê da figura de deus, que aliás, seria uma criação da classe dominante para manter o explorado em uma bolha. Logo o fim da religião libertaria o homem do envolvimento da alienação e ele próprio estabelecerá seus princípios e moral, podendo então criar uma consciência crítica e ir contrário ao cenário de exploração.

Assim, o socialismo teria a missão de libertar o proletariado da Ideologia e Alienação capitalista, quebrando sua falsa consciência imposta, e, através de uma revolução operária, destruir o Estado capitalista e explorador em vigor e construir o Estado Comunista, conclusão máxima da doutrina marxista.

Em um cenário posterior a principal obra de Marx<sup>19</sup> e a Encíclica Papal de Leão XIII, décadas à frente, a Igreja viu a necessidade de por meio de uma carta refutar sobre seu posicionamento sobre o Comunismo. A carta escrita por Pio XI abre com uma introdução dos posicionamentos de líderes do Vaticano anteriores, suas declarações não só sobre o comunismo, mas também, sobre aqueles que o tem como ideologia.

Já desde os tempos em que certas classes de eruditos pretenderam libertar a civilização e cultura humanística dos laços da religião e da moral, os Nossos Predecessores julgaram que era seu dever chamar a atenção do mundo, em termos bem explícitos, para as consequências da descristianização da sociedade humana. E pelo que diz respeito aos erros dos comunistas, já em 1846, o Nosso Predecessor de feliz memória, Pio IX, os condenou solenemente, e confirmou depois essa condenação no Silabo. São estas as palavras que emprega na Encíclica *Qui pluribus*: “Para aqui (tende) essa doutrina nefanda do chamado comunismo, sumamente contrária ao próprio direito natural, a qual, uma vez admitida, levaria à subversão radical dos direitos, das coisas, das propriedades de todos e da própria sociedade humana”.

Diante da carta, fica claro o antagonismo da Igreja para com a ideologia Comunista. A ordem religiosa acredita que por meio dos processos sugeridos pelo comunismo existe uma falsa sedução, à frente a vontade de uma sociedade mais igualitária, mas que de fato, transformaria a individualidade em coletividade. E com o olhar baseado no cristianismo, aonde

---

<sup>19</sup> Manifesto Comunista, obra em conjunto com Friedrich Engels publicado pela primeira vez em 1848.



os homens vêm a terra livres pela vontade de deus, uma sociedade que subverta isso é uma sociedade que busca por “evoluir expulsando deus da terra”.

Viria a ser uma coletividade, sem outra hierarquia mais do que a derivada do sistema econômico. Teria por missão única a produção de riqueza por meio do trabalho coletivo, e único fim o gozo dos bens da terra num paraíso ameníssimo de delícias onde cada qual “*produziria conforme as suas forças e receberia conforme as suas necessidades*”. É também de notar que o comunismo reconhece igualmente à coletividade o direito, ou antes a arbitrariedade quase ilimitada, de sujeitar os indivíduos ao jugo do trabalho coletivo, sem a menor consideração do seu bem-estar pessoal; mais ainda, o direito de os forçar contra a sua vontade e até pela violência.

A postura e estratégia da Igreja Católica então contra o comunismo eram de estabelecer relações com os governantes, e ele não foi diferente no cenário brasileiro, que a partir do eminente fantasma comunista rondar as políticas mundiais era de extrema preocupação para a Igreja. Porém por um episódio envolvendo o Papa Leão XIII que estabeleceu relações com Marechal Deodoro da Fonseca<sup>20</sup> em 1891 resultou em uma decisão décadas a seguir, no Estado Novo Brasileiro, no mesmo ano de escrita da carta de Pio XI para com o comunismo.

Isso quer dizer que o arcebispado optou, entre 1930 e 1931, por não envolver a força política internacional da Santa Sé numa negociação com o governo de Getúlio Vargas em prol dos interesses católicos.

Com cada vez mais chaminés de cada uma das indústrias tomando as cidades, o processo de industrialização tornou-se inevitável e logo grande parcela do mundo estava diante desse processo de modernização e nisso, corporações e novas discussões a serem trabalhadas, como OS monopólios e a questão para com os trabalhadores.

Para uma melhor compreensão da doutrina que embasou as opções estratégicas da Igreja Católica no Brasil, na questão social e no combate ao comunismo, particularmente a partir dos primeiros anos subsequentes à Revolução de 1930, elaborou-se uma breve análise da Doutrina Social Católica, a D.S.C., com foco nos fundamentos da condenação ao comunismo e na defesa da propriedade privada.

E mesmo após décadas das declarações papais, como um órgão de extrema influencia, a Igreja Católica continuou tomando partido e posicionamentos perante essa modernidade,

---

<sup>20</sup> Nasceu em Alagoas, no dia 5 de agosto de 1827. É uma importante figura histórica para o Brasil pois foi quem proclamou a República e se tornou o primeiro presidente.

mesmo do outro lado do oceano do palco da Revolução Industrial, no Brasil. Em um dos episódios de maior efervescência da indústria brasileira com o governo de Getúlio Vargas, líder que tinha grande apelo à industrialização, a Igreja foi importantíssima principalmente, por fazer uma ponte entre trabalhador e seu trabalho.

Começando pelo fato de que no Brasil, a separação entre a Igreja e o Estado, acontece após a Proclamação da República<sup>21</sup>, criando então um ambiente perfeito para o processo de romanização no país. Já que, para manter a influência da instituição religiosa junto à sociedade brasileira, sem o respaldo oficial do Estado, foi preciso instituir um processo de reorganização, fomentado por uma maior união entre o episcopado local, por meio de encontros periódicos em níveis nacional e regional.

Além disso, todo esse processo possibilitou uma maior integração entre a Santa Sé e a alta hierarquia eclesiástica no Brasil, gerando o ambiente propício para o envolvimento dos católicos na luta acirrada contra o que a Igreja Católica considerava dois dos piores males do mundo moderno: o liberalismo e o comunismo, que posteriormente, no período que será analisado com maior profundidade do Estado Novo, os interesses contra o comunismo farão o cruzamento entre Igreja e política.

Com o rápido crescimento de uma sociedade capitalista, que acontece na Revolução Industrial, a Igreja na necessidade de colocar em linhas seu posicionamento, apontou olhares mais explicitamente nas orientações morais e sociais da sociedade. Não era a primeira vez que a Igreja de certo modo tomou voz para posicionar sobre a vida social da população, longe disso, percebemos que a elaboração dos fundamentos da DSI está presente desde o começo do cristianismo, através da Bíblia e documentos elaborados pela Tradição católica.

Esse foi o fundamento do apoio da Igreja Católica às iniciativas do Estado Brasileiro para conter penetração das ideias comunistas no país, reforçando a importância do alvo comunista para com a Igreja e a Política de Vargas, que possibilitou novamente esse encontro. A D.S.C. tornou-se a base doutrinária sobre a qual se assentou, a partir de 1932, no Brasil, a implantação da Ação Católica<sup>22</sup>, com ênfase no trabalho do laicato junto ao operariado e foi de mais visibilidade quando a indústria tomou conta do plano de desenvolvimento do Brasil no Estado Novo. Foi, também, o fundamento para o apoio quase incondicional da Igreja Católica

---

<sup>21</sup> Ocorreu no Brasil em 15 de novembro de 1889 por uma junta civil-militar que derrubou o Império de Dom Pedro II.

<sup>22</sup> É o conjunto de movimentos criados pela Igreja Católica no século XX, visando ampliar sua influência na sociedade, através da inclusão de setores específicos do laicado e do fortalecimento da fé religiosa, com base na Doutrina Social da Igreja.

ao aprimoramento e à intensificação dos mecanismos repressivos do Estado contra os movimentos sociais.

## CAPÍTULO 2: VARGAS, CLERO E OS TRABALHADORES

### Capítulo 2.1: Getúlio Vargas e o Estado Novo

Com a Constituição de 1934<sup>23</sup>, terminou o titulado governo provisório instaurado com a vitória da Revolução de 1930<sup>24</sup>. A nova Constituição, elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte, introduziu no país uma nova ordem jurídico-política que consagrava a democracia brasileira, com a garantia do voto direto e secreto, da pluralidade sindical, da alternância no poder, dos direitos civis e da liberdade de expressão dos cidadãos.

Mas a Constituição durou muito pouco tempo. Três anos se passaram, antes mesmo que a primeira eleição que elegeria o novo presidente se realizasse, o político Getúlio Vargas deu um golpe para manter-se no poder e instaurou uma ditadura, que foi conhecida como Estado Novo.

O governo autoritário foi implantado por Getúlio Vargas através do golpe de Estado de 10 de novembro de 1937, perdurando até 31 de outubro de 1945. O Parlamento, as Assembleias Estaduais e as Câmaras Municipais foram extintos; o presidente da República passou a legislar sobre diversos assuntos por meio de decretos-leis e a intervir nos governos estaduais, confirmando os governadores ou substituindo-os por interventores federais, ficando suspensas assim as liberdades civis que a Constituição assegurava apenas formalmente. Em suma, pode-se afirmar que o Estado Novo, regido por uma Constituição autoritária, inspirada no fascismo europeu, representava a instauração da ditadura no Brasil.

Importante contextualizar sobre quem foi a figura que encabeçou o Estado Novo Brasileiro. Getúlio Dornelles Vargas foi um político brasileiro e um presidente de grande importância histórica para o Brasil. Vargas nasceu no dia 19 de abril de 1882, em São Borja, Rio Grande do Sul. Seus pais eram Manuel do Nascimento Vargas e Cândida Dornelles Vargas Francisca, imigrantes do arquipélago dos Açores, que, como a maioria dos habitantes do Rio Grande do Sul, veio para o Brasil em busca de melhores condições de vida.

---

<sup>23</sup> Promulgada em 16 de julho pela Assembleia Nacional Constituinte, foi redigida "para organizar um regime democrático, que assegure à Nação, a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico", segundo o próprio preâmbulo.

<sup>24</sup> Em 1930, após um processo conturbado de sucessão presidencial, onde o candidato à reeleição foi acusado de fraude eleitoral e o principal opositor, João Pessoa, foi morto, Washington Luís foi deposto como presidente. À frente de um movimento revolucionário, Getúlio Vargas acabou nomeado líder nacional pelo governo provisório e teve seu cargo validado nas eleições de 1934. Em 1937, estabeleceu o "Estado Novo", governo que lhe concedia todos os poderes e proibia a oposição.

Foi no Rio Grande do Sul onde a mentalidade autoritária de inspiração positivista foi cultivada com mais persistência durante a primeira República, através do caudilhismo. De lá, aliás, viria o próprio Getúlio Vargas. (PANDOLFI, 1999, p. 345)

Promovido a sargento anos à frente, ele se envolveu na disputa entre Bolívia e Brasil na questão do estado do Acre<sup>25</sup>, demonstrando seu posicionamento político desde cedo. Em 1904, se matriculou na Faculdade de Direito de Porto Alegre, onde se formou em 1907. Trabalhou, inicialmente, como defensor público, mas logo decidiu voltar para sua cidade natal para exercer a advocacia. Interessado em política, logo estabeleceu contato com outros jovens de seu estado, fazendo com que sua figura como ser político fosse cada vez mais presente. Participou de vários movimentos e se destacou como grande orador, o que o ajudou a ser eleito deputado estadual em 1909, 1913, 1917 e 1921.

Então como líder político foi eleito deputado federal em 1923 e assumiu a liderança dos deputados na Assembleia Legislativa. Foi nomeado ministro da Fazenda, em 1926, pelo presidente Washington Luís<sup>26</sup>, mas só ocupou o cargo por um ano para participar das eleições ao governo do Rio Grande do Sul. Vargas foi eleito e tornou-se governador de seu estado natal em 1928. Durante o seu mandato, lançou uma série de políticas que beneficiaram os moradores, além de fazer forte oposição ao governo federal.

Vargas é, sem dúvida, uma das figuras políticas mais controversas do país. Seu governo estendeu-se por quase duas décadas representando quatro períodos distintos (1930-1934, 1934-1937, 1937-1945, 1950-1954). Sua primeira administração, conhecido como governo provisório, encontrou Vargas recentemente empossado por uma revolução/golpe, lutando para construir um novo modelo de relações trabalhistas. A imagem de Vargas durante o segundo período, seu governo constitucional de 1934-1937, está associado a sua experiência democrática, a qual inclui algumas tentativas de implementar a agenda social do movimento de 1930. Durante o período de 1934-1937, o chamado “Estado Novo”, Vargas entrou para a história como um grande ditador, que abandonou e traiu seu compromisso anterior com a democracia. Finalmente, sua última administração (1950-1954), para a qual foi eleito por voto popular, representou uma volta a uma forma mais democrática de governo. (ARVINRAD, WILLUMSEN, WITTE, 1997, p.129)

Em 1930 foi o momento em que as manobras de Vargas como futuro presidente do Brasil começaram, após um processo conturbado de sucessão presidencial, onde o candidato à reeleição foi acusado de fraude eleitoral e o principal opositor, João Pessoa<sup>27</sup>, foi morto, Washington Luís foi deposto como presidente. A forte concentração de poder no Executivo

<sup>25</sup> Tratado de Petrópolis, firmado em 17 de novembro de 1903 em Petrópolis, formalizou a permuta de territórios entre Brasil e Bolívia, uma faixa de terra entre os rios Madeira, o rio Abunã do Brasil para a Bolívia e o território do atual Acre da Bolívia para o Brasil.

<sup>26</sup> Washington Luís Pereira de Sousa GCC foi um advogado, historiador e político brasileiro, décimo primeiro presidente do estado de São Paulo, décimo terceiro presidente do Brasil e último presidente efetivo da República Velha.

<sup>27</sup> Foi um advogado e político brasileiro. Era sobrinho de Epitácio Pessoa, presidente da República (1919-1922).

federal, em curso desde fins de 1935, a aliança com a hierarquia militar e com setores das oligarquias, criaram as condições para o golpe político de Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937, inaugurando um dos períodos mais autoritários da história do país, que viria a ser conhecido como Estado Novo.

A ascensão de Vargas não se deu pela vitória de um partido organizado e também não teve apoio massivo da população, o que distingue seu evento histórico dos outros eventos totalitaristas europeus. Para Sola (1968), havia um vácuo ideológico no período, isto é, o processo da “Revolução de 30” foi constituído por forças muito heterogêneas, que não convergiam em uma motivação ideológica comum. Da mesma forma, isso explica o caráter personalista focado em Getúlio Vargas do novo regime, o qual pode ter sido um subterfúgio para a sua própria sustentação. A justificativa dada pelo presidente foi à necessidade de impedir um "complô comunista", que ameaçava tomar conta do país, o chamado Plano Cohen, que foi depois desmascarado como uma fraude. Alegava também a necessidade de aplacar os interesses partidários mesquinhos que dominavam a disputa eleitoral.

Assim, em 10 de novembro de 1937, foi outorgada uma nova Constituição, idealizada e redigida pelo ministro da Justiça, Francisco Campos<sup>28</sup>. A nova Carta incluía vários dispositivos semelhantes aos encontrados em constituições de regimes autoritários vigentes na Europa, como as de Portugal, Espanha e Itália. Com o Congresso Nacional fechado e com a decretação de rigorosas leis de censura, Vargas pôde conduzir o país sem que a oposição pudesse se expressar de forma legal.

Em novembro de 1937, por meio de uma aliança entre as forças armadas e os governadores, Getúlio Vargas dá um golpe de estado e fecha a Câmara dos Deputados e o Senado, instaurando o Estado Novo. Esse período será caracterizado por traços como nacionalismo, autoritarismo e centralização de poder, sendo parte constituinte na história da Era Vargas. No Manifesto à Nação, Vargas já mostrou a direção do que estaria por vir: “reajustar o organismo político às necessidades econômicas do país”. (JESUS, MENDONÇA, KIRSTEN, 2002, p. 2)

É importante remeter que desde fins de 1935, havia um clima de efervescência no país. De um lado, acirravam-se as disputas eleitorais e, de outro, multiplicavam-se as greves e as investidas oposicionistas da ANL - Aliança Nacional Libertadora contra o governo Vargas. A ANL foi fundada por tenentes<sup>29</sup> dissidentes da Revolução de 30, que defendiam a reforma agrária e combatiam as doutrinas nazifascistas. Influência nazifascista. A conjuntura mundial

---

<sup>28</sup> Foi um advogado, professor, jurista e político brasileiro, responsável, entre outras obras, pela redação da Constituição brasileira de 1937 e do AI-1 do golpe de 1964.

<sup>29</sup> Uma frente de esquerda composta por setores de diversas organizações de caráter anti-imperialista, antifascista e antiintegralista. A organização contou com o apoio do Partido Comunista Brasileiro.

estava sob forte influência do nazifascismo, representado por Hitler na Alemanha e Mussolini na Itália.

Era uma época marcada por forte sentimento nacionalista e pela centralização do poder estatal. Os ventos fascistas se faziam sentir no Brasil, através da Ação Integralista Brasileira (AIB), organização fascista liderada por Plínio Salgado, cujas ideias conservadoras eram resumidas no lema "Deus, Pátria e Família". E foi nesse conflito que a presença da Igreja Católica foi mais presente diante do Estado Novo Vargasista.

Segundo esta visão positivista, a Idade Média era apresentada como o período ideal da história, mediante a estabilidade implantada pelo regime feudal e pela fé católica, decorrendo daí uma paz social permanente. Não obstante, desde os fins da Idade Média, começaram a surgir germens da desagregação, com a vitória progressiva das ideias de subversão e de anarquia, tendo como ápice a Revolução Francesa de 1789. De acordo com esta interpretação histórica, portanto, o mundo caminhava da ordem medieval para a revolução e a anarquia modernas. Cabia assim aos contemporâneos implantar no mundo uma ova ordem política e social, pondo um freio ao desejo incontrolado de liberdade. (AZZI, 2003, p.51)

Acontece então que na data de novembro do ano 1937, com uma conjuntura e aliança entre as forças armadas e os governadores, Getúlio Vargas dá um golpe de estado e fecha a Câmara dos Deputados e o Senado, instaurando o período de corte nessa pesquisa, o Estado Novo. Durante esse momento na política brasileira foram caracterizadas por traços como nacionalismo, autoritarismo e centralização de poder, sendo parte constituinte na história da Era Vargas. No Manifesto à Nação, Vargas demonstrou seu posicionamento para a sociedade brasileira, com direção do que estaria por vir: “reajustar o organismo político às necessidades econômicas do país”, está aí então a forte presença da industrial e como analisaremos mais adiante, como uma indústria influenciou a cidade de Taubaté como fez a C.T.I.

A ascensão do período Vargas e sua figura na política brasileira não se deram, como costumeira, diante da vitória de um partido organizado e por outro lado, não se teve grande apoio da população, o que distingue seu evento histórico dos outros eventos totalitaristas europeus. Para Sola (1968), existiu uma lacuna ideológica no período, isto é, o processo da “Revolução de 30” foi constituído por forças muito heterogêneas, que não convergiam em uma motivação ideológica comum. Da mesma forma, isso explica o caráter personalista focado em Getúlio Vargas do novo regime, o qual pode ter sido um dos pretextos para manter toda a esquematização política.

## **2.2: A Igreja no Brasil antes e durante Vargas**

Já diante do período do Brasil Colônia e do Brasil Império (1500 a 1889) o Estado Brasileiro tinha a religião católica como oficial, resultado da herança recebida de Portugal que

firmara com a Sé da Igreja Católica em Roma a Lei do Padroado<sup>30</sup>. Por esta Lei eram reguladas as relações entre Lisboa e o Pontificado Romano.

Posteriormente serão discutidos nesse trabalho alguns episódios onde a Igreja expressou sua dualidade política, até o momento chave da tomada de poder por Vargas. Começando no ano de 1870, o Conselho do Império brasileiro mandou encarcerar e endossou a condenação de dois bispos, Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira (Olinda – Recife) e Dom Antônio de Macedo Costa (Belém do Pará) justamente questionando o quanto era permitido à influência religiosa, buscando uma separação no que pertencia ao campo de consciência sustentada por esses prelados sobre os direitos da Igreja em uma questão de natureza nitidamente religiosa.

Então durante um período na história da relação católica com os governos brasileiros, a Igreja no Brasil Imperial tornara-se tão somente uma Repartição Pública do Estado Brasileiro. Por esse motivo, logo na primeira Constituição Republicana de fevereiro de 1891, com pleno assentimento da Igreja Católica, estabeleceu a separação entre Igreja e Estado. Logo, por toda a Primeira República (1891 a 1930) e do primeiro período da Era Vargas (1930 a 1945), parte do alvo dessa pesquisa, as relações entre Igreja e Estado foram caracterizadas pelo respeito mútuo e pela cooperação, exclusivamente em assuntos de interesse comum.

O que importava basicamente era o restabelecimento da ordem no mundo. E a religião católica oferecia uma contribuição importante sob esse aspecto, na medida em que as concepções liberais estavam sendo abandonadas em diversas nações. (AZZI, 2003, p.53)

Anteriormente as reações resultantes do governo de Vargas, as relações entre Igreja e Estado no Brasil foram de certo modo conturbadas, a partir da Constituição de 1891<sup>31</sup>. Já em meio ao processo de modernidade, a força de influência e participação da igreja estava em queda, a cada passo constitucional a separação entre o órgão religioso e o Estado eram mais evidentes, e isso alarmava a instituição católica. Medidas como a promulgação do casamento civil, a entrega de cemitérios para as prefeituras, o fim do ensino religioso nas escolas e a relação em que o Estado paga ao Clero, coisa que não ocorria mais, preparavam um cenário preocupante a Igreja.

A partir daí, a Igreja precisou adotar alguns métodos que até então não eram tidos como necessários, haja vista os benéficos que a instituição tinha durante o Império. Ampliou número de dioceses de 13, em 1889, para 58, em 1920; com o suprimento

<sup>30</sup> Definia que a Igreja Católica estaria subordinada ao estado, a nomeação de clérigos e a adoção de direcionamentos deveriam ser aprovados pelo imperador para serem válidos em território brasileiro.

<sup>31</sup> Trata-se da segunda constituição do Brasil e primeira no sistema republicano de governo, marcando a transição da monarquia para a república.



da falta de vocações foram importados sacerdotes estrangeiros; aumentou o número de pastorais, criando-se inclusive para a classe média e para os intelectuais; incentivou-se a criação de centros - como o Centro Dom Vital, a Ação Católica Universitária e o Instituto Católico de Altos Estudos, futura PUC de São Paulo. A Igreja precisou mudar sua forma de ação, pois não tinha mais oficialmente o amparo do Estado e financeiramente não podia mais contar com as verbas dos cofres públicos. (SILVA, 2005, p.3)

Em um dos episódios mais importantes da relação política brasileira com a Igreja Católica foi à intervenção de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, que na função de arcebispo de Olinda - Recife de 1916 a 1921, de arcebispo do Rio de Janeiro de 1922 a 1930 e de Cardeal de 1930 a 1942 liderou as relações entre Igreja e Estado durante todo esse período. Foi ele um dos responsáveis em persuadir o Presidente Washington Luís em 1930 a renunciar espontaneamente à Presidência da República, ação que livrou o país de uma possível guerra civil que, além de consequentemente violenta, colocaria em risco uma fragmentação da unidade nacional. O que demonstra um serviço inestimável a toda a nação.

É partindo de Dom Leme que as relações entre a Igreja Católica e Vargas se cruzam. O Cardeal sempre buscou uma participação católica dentro das políticas, com determinação a todas as iniciativas visando à criação de um Partido Católico. Nasce então, a Liga Eleitoral Católica<sup>32</sup> com a missão interferente a noção religiosa empregada pela instituição e indo além, orientando os fiéis a traçar critérios para orientar na escolha de candidatos. Dizia-se que a Igreja se situava “fora e acima dos partidos”. Em coerência com sua missão pastoral, Leme conseguiu de Getúlio o compromisso de também escutar a Igreja em decisões relativas a assuntos que envolvessem a fé e a moral, traçando novamente uma relação entre política e a religião católica.

Após a “separação” das questões religiosas e políticas, a Igreja não se manteve parada em sua formação ou mesmo acompanhamento do progresso social do mundo moderno, por ventura a Igreja dedicou-se a uma formação para seus presbíteros, ou sacerdotes, em locações chamadas de seminários, muitos dos quais se tornaram verdadeiros meios da cultura humanista.

Nos locais chamados de seminários, aqueles que escolheram viver ao sacerdócio eram guiados sobre a “questão religiosa” que estava em vigor e as relações entre a Igreja e o Estado brasileiro na década de 1870 e a partir desse fato eram direcionados a serem contra qualquer envolvimento com partidos políticos, mostrando novamente a preocupação e divisão sobre essa questão pela própria Igreja, de dentro para fora. Deixando claro sua postura apenas religiosa nesse momento em questão. Claro, ao longo do tempo houve exceções. Mas, considerando o conjunto do clero é possível afirmar que esses casos foram percentualmente raros.

---

<sup>32</sup> Era um grupo de pressão política brasileira que funcionava de 1932 a 1937, sob os auspícios diretos da Igreja Católica.

Os momentos pelo qual esse tipo de envolvimento com a política - partidário aconteceram em grande maioria por envolvimento aos membros religiosos entre eles, os sacerdotes, que buscaram cargos eletivos e/ou militaram em partidos políticos com intenções que tinham cunho tanto político mas que iam de acordo com as pregações católicas, tais como evitar o avanço e sucesso do partido comunista em território brasileiro. Alguns desses membros da Igreja se propuseram a apoiar propositalmente partidos políticos que se apresentavam como meios eficazes para combater o comunismo ateu. Diante dessa situação os presbíteros afastaram de suas funções pastorais e unicamente religiosas e buscaram paternalmente direcioná-los nesse tipo de engajamento mais próprio para ser exercido por fiéis leigos. Junto a isso, os bispos criaram condições para que esses presbíteros retornassem às suas funções religiosas quando desejassem, em suas realizações pastorais. Em contrapartida esses mesmos sacerdotes que se opuseram as funções estritamente religiosas e se envolveram em outra área foram sistematicamente barrados de acesso ao episcopado até que ao longo de muitos anos demonstrassem estarem sanados deste desvio de função.

Nas palavras de Azzi<sup>33</sup>, “A ordem estava sendo restabelecida não só no mundo, mas especialmente no Brasil através do Estado Novo”.

"Desorientada, após três séculos de desagregação, iniciada pela Reforma e culminada pela Revolução Francesa, toda a humanidade se orienta para uma nova ordem e nova organização". (VOZES, 1943, p. 595)

É importante esclarecer que a separação entre Estado e Igreja não foi de unanimidade rejeitado pelo clero e líderes católicos. De maneira que o Estado, ao cortar as relações com órgãos religiosos também, a partir da constituição, apresentou decretos que na opinião de alguns católicos traria maior liberdade para o exercício do trabalho, já que não teria mais a intervenção do Estado nesse aspecto.

Alguns pontos decretados nessa separação, achamos importante citar para situar melhor o leitor: art.4º - aboliu o padroado com todas as suas instituições, recursos e prerrogativas; no art. 1º proibindo o Governo Federal de fazer leis, regulamentos ou atos administrativos sobre religião; no art. 2º o direito de todas as confissões religiosas de praticarem SUS cultos, sem obstáculos particulares ou públicos; no art.3º a liberdade religiosa aos indivíduos e as igrejas que possuem uma mesma comunhão; no art.5º, personalidade jurídica para todas as igrejas e comunhões religiosas, com cada uma mantendo o domínio de seus bens. (SILVA, 2003, p.1)

---

<sup>33</sup> Possui graduação em Filosofia pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia (1977), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980) e doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989).

Para entender o posicionamento da Igreja Católica em meio à política de Vargas, é preciso explicar diversos pontos que resultaram em uma importante participação da religião católica durante o Estado Novo, e um deles foi a participação da AIB nesse contexto. A Ação Integralista Brasileira não só tinha em posse os fundamentos para a legitimidade e implantação do que veio a ser em 1937 com a tomada de poder por Getúlio, tratando-se da discursiva que proporcionou um consentimento social sobre o projeto do Estado Novo, mas também, a fundamentação dos projetos antidemocráticos que seriam fundamentais nesse regime.

À ação desse grupo, a historiografia acrescenta, com precisão, a participação das forças armadas e o momento oportuno para a construção e propaganda das ideias autoritárias que encontrariam, nas elites políticas e intelectuais católicas do período, os lugares de assimilação e aceitação de projetos políticos do tipo implantado pelo Estado Novo. (MARTINHO, PINTO, 2007, p. 203)

Outro ponto importante onde às ideias do novo governo e o posicionamento da Igreja também se cruzam é na questão positivista. Não que a Igreja o faça seu discurso, mas sim, a partir da Doutrina da Ordem apresenta uma postura antiliberal assim como intitulado por autores como Comte<sup>34</sup>, no qual influenciou políticos como Getúlio Vargas.

Tanto para os católicos como para os positivistas, portanto, a fundamentação histórica da doutrina da ordem é a mesma: exaltação da ordem implantada no mundo pela sociedade medieval, e início da anarquia com a doutrina do livre exame propugnada pelos protestantes, até culminar com a concepção do governo do povo ou democracia na Revolução Francesa. E m suma, tanto entre católicos como entre positivistas prevalece uma mentalidade nitidamente antiliberal. (AZZI, 2005, p. 52)

As relações entre Igreja Católica e Getúlio Vargas foram, em geral, benéficas para ambas às partes e principalmente pacífica. Vargas seguiu o ideário da Igreja, no que diz respeito aos direitos sociais, a intervenção do Estado na economia e respeitou a Igreja, reconciliando Igreja e Estado, em vários pontos.

De modo geral, ainda assim católicos gostariam da continuidade da Constituição de 1934, social, que se baseava nas reivindicações da Liga Eleitoral Católica e na Constituição de Weimar<sup>35</sup>, da Alemanha, em 1919. Notada como uma das melhores constituições até os anos 30, em todo mundo.

Perante a Igreja Católica, a Constituição de 1937, em diversos aspectos, foi rejeitada, já que para a ordem católica retirava o nome de Deus, e demolia a democracia. As matanças e violências de 1937 a 1939 não tiveram de forma algum apoio da Igreja. A partir de 1939, até os

<sup>34</sup> Foi um filósofo francês que formulou a doutrina do Positivismo. Ele é considerado como o primeiro filósofo da ciência no sentido moderno do termo.

<sup>35</sup> A Constituição de Weimar ou, na sua forma portuguesa, Veimar, oficialmente Constituição do Império Alemão foi o texto constitucional que vigorou durante a curta República de Weimar.

comunistas passaram a apoiar Getúlio. Depois de 1941, o apoio da população a Vargas era maciço.

Em uma carta de Felinto Muller<sup>36</sup> para Getúlio Vargas (que foi publicada no livro de Edgard Carone, “A Terceira República” (São Paulo, Ed. Difel, 1976, p. 13), há registrado uma conversa de Filinto, pedida pelo próprio Getúlio, com Monsenhor Dainese, o principal Jesuíta em 1938, Diretor Geral das Confederações Marianas do Brasil. A Carta é referente a data de 26.11.1938. Nela estão registradas as divergências da instituição religiosa para com a ditadura, a partir do golpe de 1937. Na carta também, está registrada a boa relação. Como a imagem que o Papa tinha em relação a Getúlio Vargas de forma positiva. E por fim como o Cardeal Sebastião Leme terminou superando divergências.

O Governo Episcopal brasileiro e a Santa Sé tinham diferentes formas de lidar sobre a política brasileira. Os prelados tinham o diagnóstico perante a realidade da região onde atuavam normalmente focados nos problemas da própria província eclesiástica. Por outro lado, os arcebispos demonstravam certa dificuldade em formar uma visão global da instituição católica como gostaria a Santa Sé: tal desejo é a busca da Instituição Católica como um conjunto orgânico dentro da sociedade, que deveria funcionar em conjunto, como uma parte de um organismo maior, a Igreja Católica Apostólica Romana. Em oposto a esse pensamento e desejo, o Secretário de Estado<sup>37</sup> e seus inferiores, como o chefe da Congregação Eclesiástica para Negócios Extraordinários e o Núncio<sup>38</sup>, partiam suas escolhas estritamente baseadas em objetivos mais globalizantes, relativos à necessidade de permanência de uma cultura religiosa Católica e claro, da Confissão Católica como uma entidade de natureza transnacional. Tomado esse cenário de dualidade quanto a participação e funções da Igreja, a compreensão das tomadas de decisão desses dois grupos: a Santa Sé e a hierarquia eclesiástica brasileira.

Apresentada a situação, optar por uma reforma constitucional como modo de estratégia de defesa dos interesses da Igreja Católica, em agravo das orientações feitas pela Santa Sé, que eram sem dúvidas pró-concordata, provocou de modo inevitável uma distância entre Secretaria de Estado que, durante algum tempo, acompanhou a ação do episcopado brasileiro de maneira a buscar não apresentar nenhuma interferência, enquanto observava a consequência dos

---

<sup>36</sup> Filinto Strubing Müller foi um militar e político brasileiro. Participou dos levantes tenentistas entre 1922 e 1924. Durante o Governo Vargas, destacou-se por sua atuação como chefe da polícia política, e por diversas vezes foi acusado de promover prisões arbitrárias e a tortura de prisioneiros.

<sup>37</sup> É o dicastério da Cúria Romana que mais de perto auxilia o Sumo Pontífice no exercício da sua suprema missão.

<sup>38</sup> É um representante diplomático permanente da Santa Sé - não do Estado da Cidade do Vaticano - que exerce o posto de embaixador. Representa a Santa Sé perante os Estados e perante a Igreja local. Costuma ter a dignidade eclesiástica de arcebispo.

acontecimentos. A Secretaria também manteria ainda que por um tempo a sua atitude fria em relação ao governo brasileiro, já que para ela, o governo apresentava forte influência do positivismo. Esta percepção da realidade do país, que parece relativamente deformada, foi por um tempo impulsionado pela Nunciatura<sup>39</sup>, que fazia o correr das declarações por meio regularmente de jornais, dadas à imprensa pelos políticos nacionais, em especial aquelas proferidas por Borges de Medeiros<sup>40</sup>.

### **2.3: A mídia na Era Vargas**

A chegada ao poder político de presidência brasileira de Vargas não se deu pela vitória de um partido organizado e tão pouco obteve apoio massivo da população, o que distingue seu evento histórico dos outros eventos totalitaristas europeus. Parte da análise interpretação foi redigida a base de leituras feitas pelo discurso proferido por Sola (1968). Para o autor, houve um fenômeno de vácuo ideológico nesse momento, que representava que, o processo da “Revolução de 30” foi constituído por forças diversificadas, que não se alinhavam em algo aspecto ideológico em comum. Logo, isso explica o caráter personalista focado na figura de Getúlio Vargas do novo regime, o qual pode ter sido um pretexto para o seu próprio apoio e permanência.

Diante da normatização da constituição de 1937 pelo decreto lei nº1949, o Departamento de Imprensa e Propaganda, teve como encargo fazer com que respeitasse toda e qualquer regra imposta e, fiscalizar todos os dispositivos legais referentes à imprensa e propaganda no país. Atuava então, assim, o monopólio dos veículos da informação brasileiros, procurando a garantia à invariabilidade das mensagens e eliminar à contrapropaganda. É importante então ressaltar, que durante o período do Estado Novo então, os meios de comunicação só podiam funcionar aqueles que fossem registrados nesse órgão, assim como os jornalistas, fotógrafos, ilustradores e revisores.

Diante então, de um direcionamento político bem delimitado com apelo para a indústria e meios de comunicação de massa sendo fiscalizados para que estivesse dentro da proposta governamental, uma empresa que para seus próprios funcionários, distribui periódicos onde são

---

<sup>39</sup> Uma nunciatura apostólica é um alto nível das missões diplomáticas da Santa Sé, equivalente a uma embaixada. Seu titular, o núncio apostólico, é, portanto, como um embaixador da Santa Sé no país a que foi designado.

<sup>40</sup> Antônio Augusto Borges de Medeiros foi um advogado e político brasileiro, tendo sido presidente do estado do Rio Grande do Sul por 25 anos, durante a República Velha e marcado pela defesa de valores positivistas.

expostas visões políticas e religiosas afim de orientar e disciplinar o trabalhador, chama a atenção como manobra para uma possível manipulação cultural. Isso ocorreu na cidade de Taubaté, pela empresa C.T.I.

### **3.1: A indústria em Taubaté no Estado Novo**

Em meio a todas as transformações industriais e midiáticas acontecendo no país, no interior paulista encontra-se Taubaté, cidade situada entre as metrópoles São Paulo e Rio de Janeiro, na região denominada Vale do Paraíba, que consolidou a indústria em sua cidade por meio da Companhia Taubaté Industrial (C.T.I.), fabricante de tecidos que, na primeira metade do século 20, integrou a vida fabril junto ao social de seus funcionários, por meio de uma publicação jornalística que atingisse seus trabalhadores e despertasse neles o espírito da “família” formada pelos integrantes da fábrica obras que serão analisadas mais adiante na pesquisa. E assim foram distribuídas de 1937 a 1946.

A companhia foi inaugurada a quatro de maio de 1891, como fundador estava Félix Guisard<sup>41</sup> (1862-1942), a Companhia Taubaté Industrial (C.T.I.) com produções voltadas para a elaboração de meias e camisas de algodão, em Taubaté (SP). Porém apenas sete anos após seu início, em 1898, um incêndio acabou com boa parte do maquinário e mesmo da estrutura da companhia, mas a empresa reestruturou-se e, em 1903, que após a recuperação passou a produzir tecidos lisos (morins), brins riscados e toalhas felpudas, produtos de muito consumo na época. Diferente do esperado, o desenvolvimento da empresa diante do incidente que poderia ter acabado com o sonho de Guisard, a companhia fez-se o contrário e com isso, a fábrica desenvolveu-se /e expandiu suas instalações em uma área de mais de 75 mil metros quadrados, tornando-se importante para economia e urbanização da cidade.

A demonstração máxima da relação igreja e indústria se encontram no objeto de estudo a seguir, a Companhia Taubaté Industrial. Fundada em 1891 a empresa trouxe para Taubaté novas áreas desenvolvimentistas, e impactou não somente a indústria, mas também o meio social da cidade e de seus funcionários.

Seus principais acionistas Félix Guisard, Dr. Rodrigo Nazareth de Souza Reis, José Antônio C. de Souza e Valdemar Bertelsen. Contava também com o apoio financeiro do Banco Popular de Taubaté e de instituições estrangeiras, incluindo o London & Brazilian Bank, o London and River Plate Bank e a companhia inglesa Edward Ashworth, que também tinha o monopólio das vendas desde 1901. (SOTO, 2010, p. 79)

---

<sup>41</sup> Um dos pioneiros da industrialização do Vale do Paraíba na última metade do século XIX, por ser o fundador da Companhia Taubaté Industrial (C.T.I.) em 1894 para a produção de meias e camisas tecidas de algodão.

Nos anos de 1930, valendo-se do momento político de Vargas, a Companhia Taubaté Industrial decidiu editar então um jornal interna da própria empresa, que seria distribuído exclusivamente para seus funcionários. Essa iniciativa veio de um diretor da fábrica e também jornalista, Oswaldo Barbosa Guisard, e de um secretário da empresa, João Dias Monteiro.

A primeira edição do *C.T.I. Jornal* foi iniciado na data de 15 de abril de 1937, quando começaram a ser distribuídos com um número inicial de dois mil exemplares, tal qual, a quantidade de cópias acabou sendo maior do que o esperado pela diretoria que em meio ao planejamento inicial iriam confeccionar apenas metade desse número. Em datas especiais e ocasiões comemorativas, o jornal chegava a ter por volta de três mil exemplares em circulação. Alguns dados sobre a tiragem, o jornal era impresso no formato 33 por 46 centímetros, com variável número de páginas por edição, nunca inferior a oito, circulando em algumas edições com 16 ou até mesmo 24 páginas, com cinco colunas fixas e fotografias reproduzidas em clichê de alta qualidade.

Em apenas alguns de seus números, o *CTI Jornal* chegou a ser impresso em papel couché, que era aproveitado também em seus produtos convencionais. Contudo, a impressão do jornal tinha como responsável pela tiragem a própria oficina tipográfica da empresa, que também imprimia as embalagens dos produtos confeccionados lá. Extremamente presente dentro das diversas edições do jornal são os clichês originais do Morim Ave Maria ou do Cretone Canário, produzidos pela C.T.I. Relatos em relação a essas constantes referências nos jornais falam de um preenchimento para o veículo ou mesmo propaganda.

Um dos fatores que será aprofundado e que alimenta a visível influência da Igreja presente nas páginas do jornal é que o C.T.I. Jornal também tinha finalidade educativa e objetivo de integrar o trabalhador, criando uma aura de laços entre fábrica e funcionário, que foi nomeada de “família ceteense”<sup>42</sup>. Em meio a quase uma década de publicações algumas secções eram sempre presente e já eram características do jornal, como por exemplo, a presença de poemas, cartas, charadas e outros textos assinados não somente por aqueles que por ventura trabalham com isso, poetas, escritores, mas em uma manobra de aproximar ainda mais o trabalhador com a instituição fabrica e unificar o mundo fabril e social do funcionário, eram os mesmo que escreviam as atividades descritas acima, junto com algumas pequenas biografias na seção “Galeria”, que posicionava o funcionário e dava-lhe identidade dentro da empresa.

---

<sup>42</sup> Como eram chamados os funcionários da fábrica.

Diversas categorias informativas faziam parte do jornal, voltadas à saúde, cultura, por exemplo. Na categoria médica redigida nas páginas por médicos e farmacêuticos que vestiam o uniforme da C.T.I., era composto por conselhos e advertência médica, e também trazia a relação de atendimento feita no mês, sim os funcionários tinham a disposição médicos dentro da própria empresa. Complementando os tópicos levantados no jornal que envolviam diretamente seus funcionários, trazendo a ideia de participação direta da comunidade trabalhadora para com o nome da empresa, uma grande família, quase que todos com o mesmo valor de importância, já que por meio da seção social era possível ver a cobertura fotográfica do cotidiano dos funcionários. Entre as atividades estavam os casamentos e batizados, outra demonstração da forte presença das tradições católicas na empresa, também estavam fotos da colônia de férias de Ubatuba<sup>43</sup>. Por fim, também existia uma seção envolvendo técnicas relacionadas ao maquinário e técnicas de trabalho dentro da empresa. Mas a maior parte do jornal era composta por editoriais da diretoria e textos escritos por funcionários.

Nos períodos de publicação, um dos principais objetivos do periódico era de “instruir e educar” com textos que seriam validos dentro e fora dos portões da fábrica e claro, de fácil assimilação aos leitores. De fato, já que, de modo geral, alfabetizados eram os funcionários, mas com pouca instrução formal, deveriam também possuir valores para uma construção moral para um bom funcionário e cidadão que faria parte dessa grande “família” empresarial, portanto contribuir para o desenvolvimento da personalidade “sem desvios ou complexos”. Aqueles que escreviam as páginas do C.T.I. Jornal procuravam discursar sobre assuntos do dia a dia sempre com comentários, citações ou exemplos de como os funcionários deveriam se comportar ou o que deveriam ler ou fazer no seu horário em que não estivessem trabalhando, de forma que pautavam a rotina mesmo fora do ambiente fabril. Logicamente, ou não, tudo relacionado a fábrica, empresa, diretores e filiados eram sempre colocados em evidência positiva, e encabeçando toda a magnitude da empresa, estava seu líder Felix Guisard que além de líder, era visto como benevolente e por alguns documentos, acima do “bem e do mal”.

No período, não somente dentro dos portões da fábrica, mas em âmbito nacional, não se tinha uma linha de pensamentos com cunho aberto e democrático. Todo momento político, sejam por leis, eram manejados como um “grande monumento jurídico”. Não era claro para a população de maneira límpida qual a situação social do país, de modo que não era abordado de forma crítica e construtiva dentro do jornal, pelo contrário, o governo Vargas era elogiado e

---

<sup>43</sup> Os funcionários da fábrica tinham como um dos benefícios o direito de acomodações em Ubatuba, cidade litorânea do Vale do Paraíba.



referenciado como o responsável pelo crescimento da própria empresa de Guisard e do país. Já quando tratava de temas mais profundos e que poderiam atingir o imaginário dos funcionários como sindicalismo ou política empresarial, o jornal utilizava uma retórica emocional. Em suma, as colunas e textos abordavam, na grande maioria dos casos, de temas ligados à vida na fábrica e os assuntos abordados quase sempre envolviam o dia a dia dos operários e de suas famílias.

Por diversas vezes e formas diferentes, o jornal e textos que nele eram carregados tinham como primeira instância ajudar e aconselhar os leitores, mas que a partir de uma análise e vista de toda a arquitetura planejada com as tiragens era claro a tentativa de guiar o operário a um caminho que favorecesse a empresa principalmente à mercê de seus objetivos, por exemplo, os redatores por um momento intensificaram qual a importância dos operários se tornarem donos das casas e de buscar economizar seus caminhos para isso, para conseguir o intento: o texto afirmava de modo incisivo e aconselhador que seria um passo importante na independência e construção econômica dos funcionários se por ventura eles comprassem suas propriedades, se tornando proprietários. Analisando fora do contexto de cuidado para com os operários e trabalhadores, parecia então uma estratégia para mantê-los ali junto aos arredores da empresa e fazendo ainda mais parte integral da família formada pela C.T.I. Mas o assunto não era abordado desta forma. Mas sim a preocupação e cuidado com o futuro do funcionário.

Como no episódio nacional envolvendo o governo de Vargas, também em nenhum momento, o jornal abordou de forma verídica e com todos os pontos de vista ou mesmo de forma concreta as relações entre patrão e empregado. Ao contrário, líder da empresa – Félix Guisard – foi e para muitos funcionários até hoje na memória será sempre lembrado de maneira ilustre e que não foi apenas um líder ou diretor de fábrica, era também de coração puro, cheio de bondade e principalmente visto como eram tratados os funcionários, de um espírito fraternal imenso. Uma metáfora interessante é que então Guisard seria, o “grande pai” de todos os funcionários; a empresa, a “mãe”; e os empregados, os filhos que precisavam ser ensinados e educados. Por isso mesmo, os textos publicados discutiam e reproduziam a ideologia da direção, como um pai guiando o filho que ainda inexperiente precisa de conselhos e direcionamentos para com o que fazer na vida. Era muito comum e quase de forma inânime que por diversos pontos discutidos sobre, por exemplo, política empresarial, o texto tinha o objetivo claro de controlar e apontar para o funcionário uma direção “ideal”, principalmente na questão familiar, colocando parâmetros e diretrizes sociais de preservação e importância da família na vida. Baseando claro, o núcleo familiar com o objetivo de preservar as tradições cristãs de boa convivência e comportamento.

Analisando que o veículo comunicativo era entregue e distribuído apenas para aqueles que faziam parte da empresa, o C.T.I. Jornal teve uma duração significativa, mesmo que durante quase que por volta de uma década, é impressionante o empenho e investimento feito por meio dos empresários em manter o jornal e sua significância em fazer parte do dia a dia de cada operário. O jornal teve sua última publicação na edição de número 117, datada de 20 de dezembro de 1946. Porque então, se muito importante para a empresa mantiver seus funcionários como leitores do conteúdo que eles próprios ofereciam. Por conta de atritos políticos entre os diretores da empresa e os diretores do jornal. Com a morte da principal figura, fundador da Companhia Taubaté Industrial, Félix Guisard, no ano de 1942, uma significativa parcela de benfeitorias conquistadas pelos operários foi extinta, como a cooperativa de consumo, a orquestra fabril e os programas sociais. E porventura, começou a declinar no aspecto cooperativo e o setor administrativo, por não conhecer talvez o objetivo do jornal, de alinhamento para com a vida do funcionário, não examinou de maneira benéfica para a empresa e declarou como desperdício de trabalho e investimento, logo descontinuando o periódico.

### **3.2 – A vida cristã do operário retratado no *CTI* Jornal**

Na data de 15 de setembro de 1937, o *CTI* Jornal se pronunciou sobre a inauguração da primeira escola mista industrial, iniciativa do governo do Estado de São Paulo, voltada para atender os filhos dos funcionários da Companhia Taubaté Industrial. Em uma manobra de bastante inteligência, a ideia era expandir a partir dos estudos não só a atuação/treinamento de funcionários para as máquinas, mas, além disso. O olhar estava voltado também e principalmente residia no aspecto da cultura: era necessário investimento em dispositivos que possibilitassem a integração de novos modelos e práticas, para assegurar a hegemonia da indústria.

FOTOGRAFIA 1: FAMÍLIA GUISARD JUNTO A FRENTE CATÓLICA DE TAUBATÉ



FONTE: *CTI Jornal*. ACERVO CDPH-UNITAU

Na mais alta escola de sua produtividade, junto a uma conjuntura política que o favorecia, o empresariado taubateano, concentrado na C.T.I., corria em uma tentativa de não só atender os herdeiros do operariado, mas, principalmente, aqueles que, cotidianamente, tinham participação junto ao processo produtivo.

Seguindo os projetos de integração para com os funcionários e empresa, de maneira a serem como uma família surge então à proposta de investimento para a existência da “vila operária”. Localizada próxima à fábrica, um projeto local em parceria com o Estado Novo de Getúlio Vargas, mostrando novamente o apoio de um lado para com o outro. O periódico, em 1938, festejou o avanço da urbanização na região em que a fábrica se localizava, aliás, toda a arquitetura e planta do início urbano da cidade de Taubaté foi voltado em torno das propriedades da fábrica tamanha a importância da empresa para a cidade, associando essa transformação à pavimentação da Rua dos Operários, com 40 prédios destinados à moradia dos trabalhadores. Sendo assim, a Companhia Industrial deu novo estalar para o projeto de urbanização à região, graças, segundo o jornal, e de maneira enaltecida a figura do líder, à administração liderada pelo fundador da C.T.I., Félix Guisard, prefeito da cidade entre os anos de 1926-1930. A vila foi articulada e construída como o centro do urbanismo de Taubaté, fora projetada para facilitar e articular o itinerário dos operários ao trabalho, pois seu término desembocava na praça principal do complexo fabril.

Acompanhando o periódico, os textos e colunas, fica claro que se segue um triângulo objetivo para a formação do funcionário, sendo compostos pelo aspecto cultural, no campo de educação e religioso. Explorados pelos dirigentes empresariais da C.T.I. com intuito de incentivar a maior produtividade de seus operários. Tratando da presença e quase constante participação da Igreja Católica na vida da fábrica, se referia por vezes no envolvimento com a organização sindical dos operários, sendo a presença católica decisiva na configuração do ethos operário. É presente um exemplo dessa manobra na edição de 20 de julho de 1938, que divulgou a matéria “Um relatório à altura”, do Padre Moraes Junior<sup>44</sup>, responsável pelos trabalhos junto à classe operária da C.T.I. Segundo análise do superior, a diretoria e companhia da fábrica realizava um trabalho social de grande monta, visto a vila operaria, colônia de férias, a participação dos funcionários nas páginas do jornal, a escola, o atendimento médico oferecido pela empresa, entre outras situações, contribuindo, assim, pela humanização das relações de trabalho.

**FOTOGRAFIA 2: CRIANÇAS DO GRUPO ESCOLAR DA C.T.I.**



FONTE: *CTI Jornal*. ACERVO CDPH-UNITAU

---

<sup>44</sup> Antônio de Almeida Morais Júnior nasceu em Sapucaí-Mirim (MG) no dia 26 de junho de 1904, filho de Antônio de Almeida Morais e de Julieta Eusébia de Oliveira Morais.

Tendo manifestado sua vocação sacerdotal desde o curso primário, ingressou, em fevereiro de 1918, no Ginásio e Seminário Diocesano de Taubaté (SP), onde terminou o secundário e estudou filosofia e teologia. Ordenou-se sacerdote no dia 2 de outubro de 1927, passando a lecionar lógica, eloquência sacra, grego, filosofia e apologética científica no seminário em que estudara.

Não somente estabelecido as relações com o primeiro escalão da fábrica, a ordem católica juntamente a isso tinha como um dos trabalhos um trabalho junto aos jovens que estudavam nas escolas mistas que tinham patrocínio da própria fábrica C.T.I., um dos relatos que demonstram esse processo está impresso na edição de 15 de agosto de 1938, onde o *CTI* Jornal fez a divulgação por meio de texto e imagem de uma matéria sobre a celebração da Primeira Comunhão dos alunos da Primeira Escola Industrial Mista da C.T.I. A cerimônia, que foi realizada no dia 31 de julho daquele ano, aconteceu junto a 33 alunos no Santuário de Santa Terezinha, onde o responsável pelo ato litúrgico foi o bispo D. André Arcoverde.

O veículo jornalístico da fábrica desempenhou um papel fundamental em fazer a ponte e fortalecer a imagem da comunidade católica, uma das amostras além do já citado destaque, a Primeira Comunhão dos alunos da escola profissional mista, o *CTI* Jornal, também abriu espaço em seu texto para que pudesse então o bispo da diocese de Taubaté, D. André Arcoverde, escrever sobre seus votos de contentamento pelo quarto aniversário do jornal. O bispo então parabenizou não apenas o jornal, mas o governo de Getúlio Vargas, que porventura e de interesse mútuo com a igreja, impediu a materialização do projeto político comunista no Brasil. O Arcoverde também em seus votos, lembrou a missão do jornal no “doutrinação da classe, contra as ideias anticristãs”.

**FOTOGRAFIA 3: PROCISSÃO JUNTO AOS TRABALHADORES DA C.T.I.**



FONTE: *CTI* Jornal. ACERVO CDPH-UNITAU



Mediante recortes e demonstrações de textos encontrados nas mais diversas edições do jornal, ficará evidente que questões religiosas e católicas, presente no conjunto, tinham como tema da instrução profissional. Em alguns periódicos, por exemplo, como no texto redigido pelo jornalista Geraldo de Oliveira, um dos mais presentes colaboradores do jornal, discutiu-se as relações entre a infância proletária e o ensino profissional. Segundo o previdente a classe operária, “bem instruída e mais bem guiada”, passaria a ser o orgulho da nação. Logo, no quesito de instruir e educar uma nação futura, o investimento na educação da criança era, então, a melhor maneira para gerar o “novo homem” no futuro, que estaria de acordo com as vertentes políticas propostas pelo governo getulista.

A partir do último capítulo, procederemos análise das próprias páginas do jornal para encontrar a influência da Igreja e sua força dentro da sociedade trabalhadora que formava a C.T.I. Já diante da primeira edição fica a preocupação para com a presença de questões religiosas dentro do jornal, onde o escritor adianta que mediante esses temas, não existe a intenção de intervir na convicção do leitor.

FOTOGRAFIA 4: ARCOVERDE JUNTO A FRENTE CATÓLICA E GRUPO ESTUDANTIL TAUBATEANO



FONTE: *CTI Jornal*. ACERVO CDPH-UNITAU

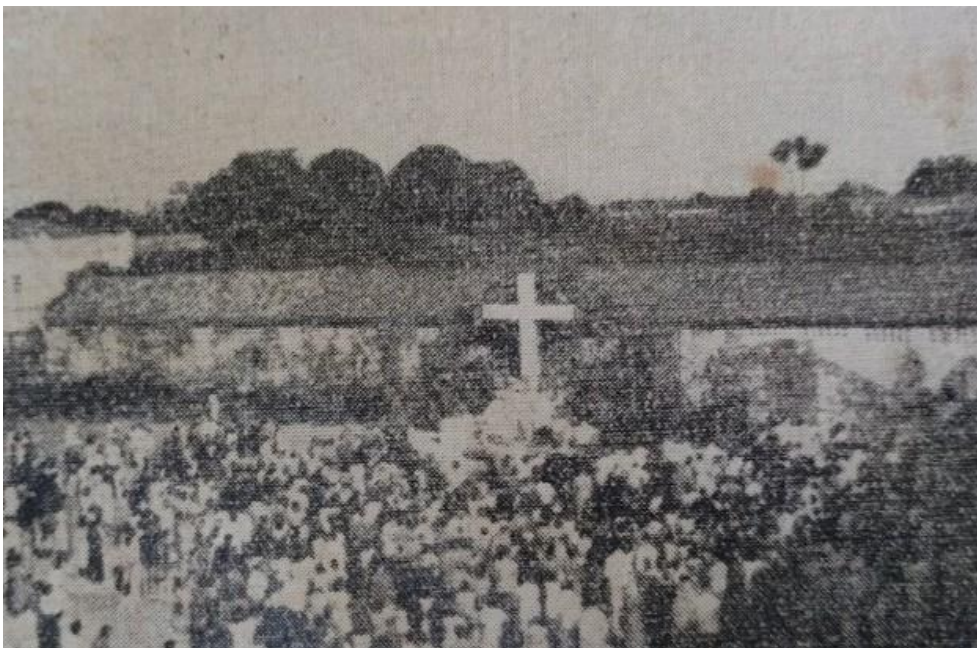
Paralelamente, os conceitos doutrinários de ordem religiosa que porventura venham a ser colocados nas columnas deste jornal, serão cuidados sempre na mais polida linguagem, escoimados de quaesquer arestas passíveis de melindrar as convicções de leitores nossos. *CTI Jornal*, Taubaté, ano 01, n.1, p.1, 1937.

Isso não significa, porém que as manifestações religiosas sejam imparciais, o jornal segue uma linha apostólica católica romana como ficará claro durante a análise dos discursos e textos presentes no veículo comunicativo da empresa. A presença constante da igreja não estava

apenas nas linhas do jornal, entre casamentos, batizados, crismas, primeira comunhão, eram alguns dos eventos católicos que compunham o cotidiano ceteisense. E mediante a proposta imparcialidade e não ideia de “melindrar” o leitor, logo após essa declaração segue-se o parágrafo: Triumpharemos sem dúvida, porque conosco Deus estará e, este mesmo Deus, Todo Poderoso, fará com que, parodiando Cesar, possamos dizer: “Viemos, vimos e vencemos”. *CTI Jornal*, Taubaté, ano 01, n.1, p.1, 1937.

As relações que encaixavam temas religiosos e louvores a Deus dentro do jornal não eram ausentes do ambiente fabril, quero dizer, que fuja do cotidiano das famílias que ali trabalhavam. Em algumas edições, começando mesmo na primeira, orações e preces eram estampadas nas páginas e relutavam temas como pobreza, desamparo e mediante uma visão pessoal, temas que fariam parte da vida dos leitores se não fosse o trabalho dentro da fábrica, fazendo com que o operário se sinta grato por tudo que possui, e isso inclui seu emprego, formando um empregado feliz e contente com a vida que leva, conseqüentemente, que trabalharia melhor.

**FOTOGRAFIA 5: DOMINGO DE PÁSCOA JUNTO AOS TRABALHADORES DA C.T.I.**



FONTE: *CTI Jornal*. ACERVO CDPH-UNITAU

Deus! Senhor da Natureza!  
 Ouvi a minha humilde prece:  
 Lançae um olhar benigno ás miseras criancinhas  
 Que vivem abandonadas e sem abrigo  
 A mendigar o pão de cada dia.

A toda ellas, Deus! Senhor Omnipotente,  
 Dae-lhes pão e dae-lhes abrigo,  
 Concedei-lhes conforto e também um lar amigo  
 Para que possam viver sorridentes.  
 E então cantarão Vossa grandeza,  
 Rei e Senhor da Natureza!  
*CTI Jornal*, Taubaté, ano 01, n.1, p.3, 1937.

Não somente as palavras de cunho cristã estavam presentes no jornal, mas também muitas figuras que tinham destaque, mesmo que porventura não discursassem questões religiosas em determinado texto, mas ilustravam a figura de alguém relacionado a igreja ali. Uma das mais presentes personalidades cristãs dentro das tiragens foi D. André Arcoverde<sup>45</sup>.

Logo em uma das primeiras edições, é relatado um congresso para com os operários, convocado pelo próprio D. André com fins de discutir os problemas sociais junto aos trabalhadores, junto a “Acção Catholica”. Discutido anos atrás nas declarações papais, aqui no congresso seriam também relatados, o papel do operário e patrão, e uma linhagem para que tudo aconteça conforme os trilhos para a prosperidade de ambos, claro e muito importante, descrito pelo próprio jornal, “debaixo das normas christãs”.

---

<sup>45</sup> Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (Pesqueira, 15 de dezembro de 1878 — Taubaté, 20 de junho de 1955) foi um bispo católico brasileiro. Teve como sagram-te principal em sua ordenação episcopal, Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra.



FOTOGRAFIA 6: DOM ANDRE ARCOVERDE



FONTE: *CTI Jornal*. ACERVO CDPH-UNITAU

O Congresso Operário que a Acção Catholica realizará, sob os auspícios e bênçãos do nosso emérito Bispo, fugirá à regra. Nos tempos que correm, o Operário precisa conhecer os seus verdadeiros amigos. E como? Através da acção immediata. E o Congresso terá essa finalidade real e não apparente. Que ambos solucionem de commum accordo, o eterno problema do capital e do trabalho, debaixo das normas christãs. Dentro das Encyclicas, em summa.

(*CTI Jornal*, 1937, p.5)

Não significaria logo, relacionar as virtudes católicas sendo apresentadas como corretas para uma melhor relação entre operário e empresário como prova da influência cristã. De fato, muito do que se tem relacionado a ética foi enraizada por conceitos cristãos. A questão no jornal e no caso, nessa assembleia, é perante a fala de D. André quando questionado um dos temas desse congresso.

“Como vê os amigos, o Congresso Operário ferirá questões transcendentés do problema social. E procurará resolvel-as, sem dúvida, unindo a eficácia sobrenatural da oração ao imediatismo humano da acção.”

(*CTI Jornal*, 1937, p.5)

Logo nas primeiras edições fica claro a união quase que linear entre o ser católico e o operário. O Jornal então celebra e relembra a data de primeiro de maio, com a chamada “Festa

do Trabalho”. Evento que foi divulgado nas páginas do *CTI Jornal*, enaltecendo como um dia para o operário, que porventura, após apresentações de bandas e comida, terminariam o dia em uma missa celebrada em especial para os trabalhadores.

FOTOGRAFIA 7: MISSA DEDICADA AOS OPERÁRIOS DA C.T.I.



FONTE: *CTI Jornal*. ACERVO CDPH-UNITAU

Peculiarmente, uma das primeiras iniciativas de aproximar e valorizar, reconhecendo cada funcionário, não importa qual sua função, foi à coluna que retratava “os que já se foram”, ou seja, aqueles trabalhadores que porventura vieram a falecer. É notável nesse parágrafo onde palavras de acolhimento para os entes queridos e de índole calmária que não existe uma relação direta ao deus cristão, em nenhum momento o nome de Jesus, por exemplo, é citado, nem mesmo a ideia de “paraíso” ocorre o que chama a atenção, e pela primeira vez o tratado nas primeiras páginas do jornal, que dizem não relação à religião é parcialmente efetiva, sendo que, culturalmente nesse período a crença em um deus era comum, não especificar poderia então abranger diversas fés.

Foram todos surpreendidos e trasladados da estrada da vida para a morte. Jamais tornarão para o nosso lado! Jamais poderemos obter com seu concurso o professo para nosso trabalho! Cumprindo as leis de Deus passaram pela terra, e hoje no cemitério dormem o sono eterno.

(*CTI Jornal*, 1937, p.7)

É interessante a presença de discussões filosóficas quanto à vida e seus deveres, ora sempre envolvendo a questão do trabalho nas funções primordiais do homem.

Como outra forma de eternizar nas páginas do jornal a vida de seus funcionários existiu também uma ala que registrava os casamentos que aconteceram, nas datas referentes. Informando não somente os recém-casados, mas onde aconteceu o evento e quem foi o responsável pelo matrimônio.

**FOTOGRAFIA 8: TRABALHADORES REUNIDOS JUNTO A FRENTE CATÓLICA.**

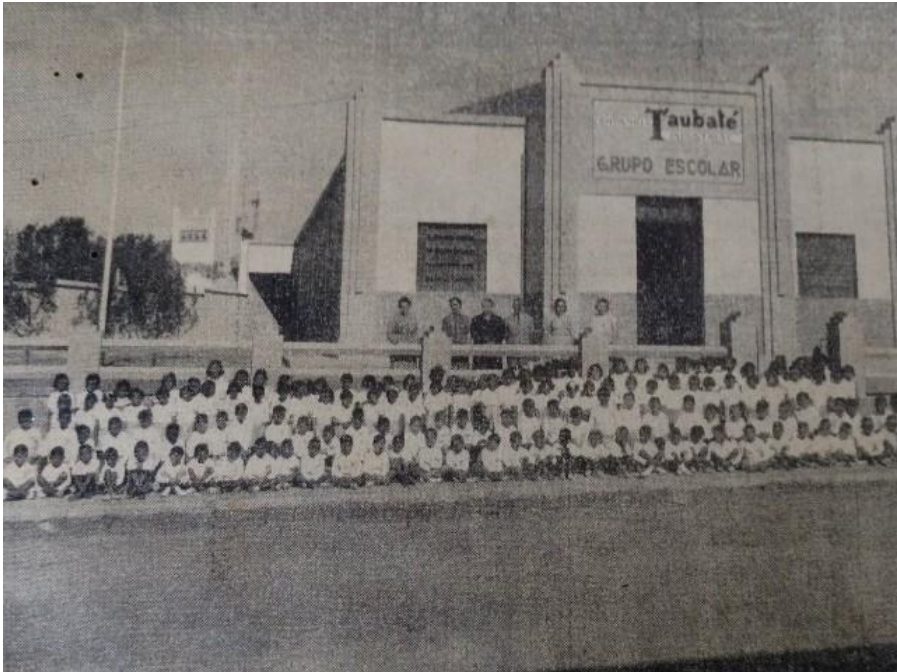


FONTE: *CTI Jornal*. ACERVO CDPH-UNITAU

Chega então, além da escrita daqueles que efetivamente trabalham para o Jornal, o episódio já relatado neste trabalho, a fala de D. André para com as felicitações a companhia têxtil. Interessante a abertura para fala, “D. André, o prelado amigo dos proletários”, acompanhado de uma fotografia do membro da Igreja, um texto felicitando o aniversário do periódico e principalmente, fazendo uma enorme propaganda anticomunista reforçando aos leitores então que essas ideias não somente são contrárias as diretrizes da empresa mas também, de Deus.

Nada de partidarismo, nenhuma paixão por qualquer ideia que denote pretensões alheias à classe, que é e será a razão de não poucos sacrifícios que a diretoria do C.T.I. Jornal faz, para garantir-se contra qualquer prolifera por todos os recantos do mundo, mal que tem sido a desgraça mais radical do operariado, o Comunismo. Esse Comunismo que por um milagre da Providência, não conseguiu penetrar no Brasil, devido à energia do nosso governo e ao incondicional apoio que o povo lhe prestou.

FOTOGRAFIA 9: GRUPO ESCOLAR DA C.T.I.



FONTE: *CTI Jornal*. ACERVO CDPH-UNITAU

Perderam-se vidas preciosas, não há dúvidas. Não podia deixar de ser assim. Estava em jogo a honra nacional e a honra da família brasileira, instituição que caracteriza o feitio cristão do Brasil. O C.T.I. Jornal, mantendo-se nesse plano de doutrinação da classe, contra as ideias anticristãs, cumpre o dever sagrado do ser preservar essa mesma classe do maior dos males, e dar-lhe a segurança da disciplina e harmonia, que lhe serão indispensáveis em qualquer ocasião de defesa dos interesses justificadas do operário.

(*CTI Jornal*, 1940, p.5)

Essa presença cristã também é lembrada pelo próprio jornal, caracterizando a cidade como essencialmente católica e destacando em manchetes e colunas alguns apontamentos que de todo serviriam apenas para os religiosos, de forma que, mesmo destacando sua não filiação com qualquer vertente, é inegável que a presença de matérias como “A pascoa dos operários” e até mesmo o evento cristão que se refere a celebração da ressurreição de Cristo dentro da empresa, cujo mais de mil operários participaram e fizeram o ato de comunhão nesse dia, mostra mais uma vez, a ligação que a religião tinha dentro daquela organização empresarial.

Taubaté, cidade essencialmente católica, tem sua vida ligada aos grandes acontecimentos da igreja. Chamam-na, com justeza de causa, a cidade levítica. Igrejas apontam aqui e ali, com suas torres altas querendo rasgar o velário do infinito, de tão perto que ficam

dele. E nos, privilegiados meses de maio, outubro e junho em que celebram as festas da medianeira da Paz e do Sacramento Coração de Jesus, ocorre a esses tempos uma multidão infinda de fiéis que aos pés do altar, vão lhe pedir bençãos graças para os seus.

No dia 30 de maio, como fora previamente anunciada, viram num edificante espetáculo os senhores operários se aconchegarem aquele que lhes dá força e coragem para suportar os revezes da existência, entregues ao labor cotidiano. Antecedendo essa solenidade, houve duas fabricas, velha e nova, à manhã dos dias 26,29 e 28, empolgantes pregações pelos reverendíssimos padres.

*(CTI Jornal, 1945 p.5)*

Não somente todas as alegações que foram e serão depositas na obra, correlacionando igreja e fabrica, é notável na fala do jornal que Taubaté pertence a categoria cristã e essencialmente a família que encabeça a C.T.I. Em uma determinada passagem, é alegado uma obra de catedral, exaltando a importância desse local para a cidade e logo no final do prevê texto, a escrita de que aqueles que são por ventura taubateanos são na verdade, das terras de Jacques Felix.

Após, o rev.mo. Mons. Ramon Ortiz, em breve alocução, explicou os gastos despendidos naquela majestosa obra que muito falará às gerações vindouras dos esforços dos taubateanos de agora.



FOTOGRAFIA 10: BISPO ARCOVERDE JUNTO A FELIX GUIARD E JEANNE GUIARD, SUA ESPOSA



FONTE: *CTI Jornal*. ACERVO CDPH-UNITAU

O padre Evaristo Campista Cesar, cura da Catedral, agradeceu ao mons. Ramon, em seu nome, em nome do clero e em nome dos taubateanos, a cooperação valiosa desse ilustre, sacerdote para a conscientização desse empreendimento de vulto há muito ideado pelos católicos da terra de Jacques Felix.

Visto alguns exemplos de manchetes e colunas do jornal, e se estamos diante de uma imprensa, cujo responsáveis são empresários, que tem uma lição direta com a igreja católica, como fica então justamente no período de Vargas, as referências e alertas para com o comunismo que assolava os ares da época.

### **3.3: A influência da igreja dentro da *CTI Jornal*, no caráter político do operário**

A longo de décadas o comunismo é avaliado e trabalho por autores e pensadores, suas ideias e validades, conceitos e diretrizes, e por ventura, no veículo de comunicação permeado por um governo totalmente anticomunista e cristão, somos expostos a um guia para com o leitor sobre o que trata aquele que era propagado como o inimigo do progresso.

Era uma ideia da política de Getúlio o fato de que o comunismo buscava um golpe para se implementar no governo brasileiro, porém, o trabalho em questão não busca estudar o

ocorrido como verídico ou não, mas sim, a maneira como era retratado para um público interiorano, cujo o talvez único meio informativo era o C.T.I Jornal, era guiado por um pensamento político que favorecia tanto o governo quanto a Igreja, não criando um debate a altura mas sim, demonizando qualquer tipo de vertente comunista.

Pairam de novo, como uma ameaça sinistra sobre a nossa Pátria, as “nuvens negras” do comunismo internacional. Quando, para muitos inconscientes, o comunismo teria desaparecido com a aventura trágica de 27 de novembro, o bolchevismo se articulava nas trevas, para no momento oportuno dar o seu golpe final, que seria na nossa querida terra de Santa Cruz, de todos crimes e horrores já praticados na Rússia e na Espanha.

Logo em meio a uma leitura que tornava o operário questionador sobre sua situação no meio industrial, o papel do empresário e chefe, condições de trabalho e muitas outras questões, tornar por exemplo Karl Marx , a figura de um aproveitador do povo, alegando os resultados trazidos por esses pensamentos de maneira vazia e pouco aprofundada, fazia com que o operário com medo de uma instabilidade no seu meio social, se desse por satisfeito perante sua condição e mais, mais um membro da sociedade anticomunista.

E na fala de uma das encíclicas a frase “Fácil foi para Marx, explorar os sofrimentos do povo russo, acenando-lhe com um novo paraíso, agitando-o com o lema de Pão, Terra e Liberdade, anunciando-lhe a implantação na terra salva da ditadura do proletariado”.

E diante de um imenso grupo de pessoas, que eram tratados pela mesma nomenclatura independente de seu cargo, como membro da família C.T.I., estaria logo o comunismo como arquiteto de uma possível fragmentação dessa família unida por objetivos em comum. O espírito nacionalista perante a época e o sentimento de pertence muito bem articulado por membros superiores da empresa, tomado por palavras de alerta para com a ideologia comunista nos olhares do jornal, amedrontavam a ideia dessa ideologia. Sempre referente os pilares da instituição Igreja e Industria em questão, que seriam Deus, Pátria e Família.

A família é a célula materna Pátria, enquanto esta é a grande família onde vivem os filhos de uma mesma terra onde trabalhamos e lutamos pelo bem comum de toda coletividade. Destruir a pátria e família, e também, a civilização cristã, é investir contra o céu e a terra, negar as maravilhas da natureza e desafiar a Omnipotência Divina. Apesar disso, do seu quartel general instalado na infeliz e desgraçada Rússia, os judeus emissários de uma doutrina infame, que teve seu prefácio nos horrores da chamada Revolução Francesa, o comunismo, investe contra a trilogia sagrada de

Deus, Pátria e Família, procurando transformar o mundo numa imensa senzala, onde os povos viveriam debaixo do chicote dos adoradores do Bezerro de Ouro<sup>46</sup>.

(*CTI Jornal*, 1946, p.4)

A leitura feita por todos os responsáveis do jornal eram de que o comunismo faria de fato, o operário ser o maior dos inimigos para com o patrão. E em meio a uma empresa, as ideias de luta dentro da situação trabalhista é obviamente assustadora, portanto, seria de melhor feito apontar que como alternativa, o operário e patrão deveriam então, se aproximar e lutar juntos pela empresa. Usando de passagens e personagens cristãos para argumentar a então anarquia trazida por greves e revoluções, fala-se de um Jesus que busca uma harmonia social e paz dos povos, logo esse tipo de ação não estaria de acordo com o cunho cristão.

O operário consciente jamais há de servir de instrumento nas mãos comunistas, porque sabe que maior felicidade consiste em servir a Pátria, viver a união sagrada da família, adorar a Deus, e retemperar o caráter na grandeza sem par do trabalho. Sem ordem e disciplina nada se consegue, e não queremos ver nossos filhos arrebatados dos nossos braços, nossas esposas ordenhadas em originais estábulos, a família dissolvida pela implantação do amor livre, os templos incendiados e profanados, e obrigados a comer uma ração miserável, que nos fornece o Estado, o que nos conduzirá ao certo a morte, pela inanição.

(*CTI Jornal*, 1946, p. 6)

É notável nas colunas do jornal a imagem feita para o brasileiro, aquele que luta diariamente para uma vida melhor não somente de sua família mas também e quase que principalmente com o intuito de luta para um Brasil melhor, seja para seus filhos ou para enfrentar qualquer tipo de inimigo, que durante esse momento fora o comunismo. Em dois momentos durante a história do periódico o assunto “Lei social-trabalhista” é deposta. Com a proposta dita de ser um amparo para os direitos de empregados e empregadores, harmonizando-os de forma a fazer com que caminhem lado a lado e entendam seu papel diante da sociedade, evitando então desencontros e revoltas.

Fica claro então, as intenções por aqueles que estão escrevendo, uma vontade de trazer ao leitor um lado como verdade e guiá-lo como uma luz diante da escuridão. Não somente o periódico responde essa responsabilidade a empresa, mas também a imprensa que ali colocava

---

<sup>46</sup> É o ídolo que, de acordo com a tradição judaico-cristã, foi criado por Arão quando Moisés havia subido o monte Sinai para receber os mandamentos de Deus. O povo de Israel então forçara Arão a criar um ídolo que os reconduzisse ao Egito onde haviam sido escravos.



suas ideias tão meticulosas que sem dúvida, fora responsável pelo caráter social e político de uma geração taubateana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o jornal em mãos, é inevitável imaginar como era após a circulação do periódico as conversas nos intervalos da fábrica. O acesso a informação era quase todo vindo das colunas e matérias feitas pela empresa e isso estabelecia no operário e conseqüentemente em toda sua família um caráter quase que predeterminado a ser seguido, quase como um guia do que era certo e errado, como pensar e que opiniões ter sobre determinado assunto.

Durante toda a pesquisa, parte do objetivo foi contextualizar o cenário mundial e religioso para que então, houvesse um sentido para como um periódico distribuído para trabalhadores teria tanta influência política e religiosa. Nota-se as diretrizes guias da Igreja Católica em relação a mídia e o cenário político em questão e claro, o período liderado por Vargas que é fortemente alimentado por estratégias relacionadas com veículos de comunicação.

A importância de tal pesquisa vai muito além de estudar o aspecto jornalístico abordado na empresa, entender que uma massa de pessoas em Taubaté foi direcionada a um pensamento de cunho patriota e cristão ajuda a entender o desenrolar cultural que a cidade tomou e expande estudos sobre quais foram as conseqüências dessa influência.

De maneira natural, a população taubateana durante o Estado Novo, se tratando dos operários da C.T.I., foram apoiadores desse governo. Diante de uma vida industrial, e a forte presença dos ideais religiosos que também defendiam a par desse processo. O âmbito familiar também guiava o operário a não buscar além, sua família dependia disso e seu deus o repreendia a viver uma vida trabalhando duro para merecer o céu.

Diante então de recortes e apontamentos que demonstram as ações feitas pelo veículo jornalístico, novas áreas de pesquisa são possíveis. Uma possível comparação do jornal da C.T.I. com outros da época, como foi o desenrolar da vida dos operários e suas famílias após a fábrica fechar as portas, como a igreja local vê esse período atualmente e quais os reflexos desse momento na história de Taubaté, na formação do homem taubateano.

Portanto, como um objetivo principal dessa pesquisa, fora entender a relação igreja e indústria e como essas duas instituições trabalharam no momento de Vargas, em Taubaté, através de um jornal oferecido por uma grande fábrica a seus funcionários, de maneira não a concluir a busca e estudo diante desse fenômeno mas sim, expandir para novas pesquisas e estimular o surgimento de novos pesquisadores.

**FONTES DOCUMENTAIS**

*CTI* Jornal, de 1937 a 1941

## REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, João Dunshee de. A fundação Gustavo de Lacerda; reminiscências dos primeiros dias da "Associação Brasileira de Imprensa". Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1938. 69p.
- ARVIN-RAD, Hassan. Industrialização e desenvolvimento no governo Vargas: Uma análise empírica de mudanças estruturais. 1. Ed. Flórida. Florida Internacional University. 1997.
- AZZI, Riolando. A Igreja Católica no Brasil durante o Estado Novo (1937-1945).
- BOMEMY, Helena; COSTA, Vando; SCHWARTZMAN, Simon. 1. Ed. São Paulo. FGV. 2000.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Ed. típica vaticana. Petrópolis: Vozes, 1993.
- CHALITA, Gabriel. Vivendo a Filosofia. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Temas da Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulus, 2004.
- FERREIRA, Marta. Estado Novo: Cultura e educação em perspectiva. 1. Ed. Rio de Janeiro. Universidade Candidos Mendes. 2010
- GESTEL, C. Van. A Igreja e a Questão Social. Rio de Janeiro: Agir, 1956.
- GUISARD, Maria Cecilia, "Felix Guisard: Olhando o passado", 2012, Taubaté, ACIT.
- GONÇALVES, Mauro. A imprensa e a ação da Igreja A imprensa e a ação da Igreja Católica de Taubaté em meados do século XX. Revista de História Regional. 2004.
- GOULART, Luis. Influência da igreja católica apostólica romana na formação do direito do trabalho e proteção do trabalhador. 1. Ed. Paraná. CESUMAR. 2013.
- JESUS, Camila. Estado novo (1937-1945): a concepção de desenvolvimento, o funcionamento estatal, as políticas econômicas e o seu legado para o desenvolvimento do Brasil. UFRGS.
- LAFER, Celso. Desafios: ética e política. São Paulo: Siciliano, 1995. 243 p.
- LESSA, Luiz Carlos. Dicionário de Doutrina Social da Igreja. São Paulo: LTr, 2004.
- MAIA, Mônica. Com o AI-5 a Realidade mudou. Revista de Comunicação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 18, p. 17-20, 1989.
- MARTINS, Claudia, Félix Guisard - A trajetória de um pioneiro, 2009, ISBN 978.85-7824-014-1, Taubaté, Cabral Editora e Livraria Universitária.
- NASSIF, André Luiz. Política industrial e proteção no Brasil: o papel da Cacex. 1995. 215 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, 1995.
- NAVES, Sidônio Cardoso. O planejamento siderúrgico nacional. IBS Revista, Rio de Janeiro, n. 18 maio/jun. 1977.
- NEIVA, Graça. No tempo de Capanema. Arte Hoje, Rio de Janeiro, v. 2, n. 22, p. 46-48, abr. 1979.
- OLIVEIRA, Eliane. O dia-a-dia da indústria taubateana nas fotografias do C.T.I. Jornal (1937-1946). 1. Ed. São Paulo. 2007.

- ORTIZ, Marco Antônio Moreira, A trajetória da Companhia Taubaté Industrial - CTI, 2006, ISBN 978.85-2830-350-0, São Paulo, FAPESP EDUC.
- PANDOLFI, Dulce. REPENSANDO o Estado Novo. Organizadora: Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999. 345 p.
- PROENÇA, Maria Luísa de Carvalho. A siderurgia no Brasil; a criação de Volta Redonda. s.n.t. 207 f. Mimeog.
- RANKE, Leopold Von. História de los Papas. 4. Ed. Mexico. Fondo de Cultura Econômica. 2004.
- ROSA, Lilian. A Igreja Católica Apostólica Romana e o Estado Brasileiro Estratégias de inserção política da Santa Sé no Brasil entre 1920 e 1937. 1. Ed. São Paulo. Universidade Estadual Paulista. 2011.
- SANCTIS, Frei Antônio de. Encíclicas e Documentos Sociais – Da “*Rerum Novarum*” à “*Octogesima Adveniens*”. São Paulo: LTr, 1971.
- SANTOS, Ciranda. A nova imprensa: como os veículos baianos de comunicação realizaram a cobertura do Estado Novo. 1. Ed.
- SANTOS, Paula. A política religiosa do Estado Novo (1933-1974): estado, leis, governação e interesses religiosos. 1. Ed. Universidade Nova Lisboa. 2012.
- SANTOS, Thiago. A influência da igreja católica apostólica romana na formação do direito do trabalho e proteção do trabalhador 1. Ed. Paraná. Universidade estadual de Maringá. 2012.
- SILVA, Paulo. A Igreja Católica e as relações políticas com o estado na Era Vargas. 1. Ed. São Paulo.
- SIMONSEN, R. C. Evolução industrial do Brasil e outros estudos. São Paulo. EDUSP, 1973.
- SOTO, Maria. Industria e transformações urbanas: Taubaté 1891/1942. 137. Ed. São Paulo. Revista de História. 1996.
- SOUZA, Josias. Separação entre Igreja e Estado no Brasil: Utopia Constitucional? PUC-SP. 2009.